



inovalcict

Revista do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde



**Icict, 25 anos de
inovação e ciência
livre para o SUS**

Cibercultura em debate
Entrevista com Sergio Amadeu

Pág 6

Humberto Mauro
Um cineasta para a saúde
pública brasileira

Pág 28



Entrevista

Nesta entrevista, Amadeu explora os conceitos de conhecimento aberto e acesso livre à informação e comenta suas implicações para Ciência, Tecnologia e Saúde

pág 6



25 anos de Ictict

Ictict comemora 25 anos com extensa programação de seminários, debates e mostras sobre o campo da Informação, Comunicação e Saúde

pág 10



Memória Institucional

Laboratório de Digitalização de Obras Raras do Ictict e Repositório Institucional da Fiocruz ampliam acesso à informação em saúde

pág 20



Um cineasta para a saúde

Pesquisadora do Ictict investiga obra do cineasta Humberto Mauro e sua relação com a saúde pública brasileira

pág 28

Ensaio Clínicos

OMS reconhece o Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos, gerenciado pelo Ictict, como plataforma internacional para cadastro de pesquisas com seres humanos

pág 42



Pela segurança do paciente

Proqualis lança vídeo sobre cirurgia segura em parceria com VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz

pág 44

E mais...

3 Editorial

4 Notas

26 Design em saúde

32 PPGICS

34 Teste *Scale-up*

38 Saúde do brasileiro

48 Cooperação internacional

52 Dr. Henrique Lenzi

54 Pesquisa em números



Revista Inovalcict • ano 2 • Outubro de 2011

Presidente da Fiocruz **Paulo Ernani Gadelha Vieira** • Vice-presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência **Claude Pirmez** • Vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional **Pedro Ribeiro Barbosa** • Vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação **Nísia Trindade Lima** • Vice-presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde **Valcler Rangel Fernandes** • Vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde **Jorge Bermudez** • Diretor do Ictict **Umberto Trigueiros Lima** • Vice-diretor de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico **Christovam de Castro Barcellos Neto** • Vice-diretora de Informação e Comunicação **Maria Cristina Soares Guimarães** • Vice-diretor de Desenvolvimento Institucional **Antônio José Marinho Ribeiro** • Assistente de Ensino **Carlos Eduardo Freire Estelita Lins** • Assessoria de Comunicação Social - Coordenação, revisão e edição **Cristiane d'Avila** Redação e reportagem **Bel Levy** • Serviço de Comunicação Visual - Projeto gráfico, capa e artes **Flávia de Carvalho** Ilustrações **Roberto Moreira** e **Marcello Pelliccione** Fotos **Paulo Rodino**, **Peter Illiciev**, **Raul Santana**, **Vinicius Marinho** (Fiocruz Multimagens), **Gutemberg Brito**, **Bruno Monteiro**, banco de imagens **Stock.XCHNG** Colaboração **Marcelo Vasconcelos**, **Mauro Campello**, **Valéria Ribeiro**, **Vinicius Marinho**.

Editorial

Icict: 25 anos de inovação para a saúde pública brasileira

Umberto Trigueiros Lima
Diretor do Icict

Nesta edição comemorativa dos 25 anos de criação do Icict, queremos remarcar com grande evidência para os leitores, na forma, no conteúdo, na estrutura e na proposta desta revista, a **inovação** como elemento central de nossas ações estratégicas no campo da informação e comunicação em saúde. Aliada sempre ao nosso postulado de princípios pelo **acesso livre** à informação científica, que procuramos praticar e difundir através das bibliotecas virtuais em saúde, do recém-lançado Repositório Institucional da Fiocruz (Arca), do nosso periódico científico eletrônico (RECIIS), na difusão e no uso de aplicativos e softwares livres, assim como em todos os congressos, conferências e eventos dos quais participamos.

Para a Fiocruz, que trabalha na fronteira da ciência e diante dos desafios permanentes da saúde pública num país de dimensões continentais, com um perfil epidemiológico extremamente complexo, a busca constante da inovação e a garantia do acesso livre à informação científica são decisivos. É assim também para o Icict, que deve fornecer à Fundação e ao SUS respostas e soluções em tecnologias da informação e da comunicação (TICs), além de desenvolver pesquisas, prospecção, desenvolvimento tecnológico e formação acadêmica nessas áreas do conhecimento.

Inovalcict, neste novo projeto editorial, procura combinar mudanças no estilo do design e diagramação que facilitam o contato com o leitor, com uma abordagem de conteúdo mais atual, aproximando-o das ações e desafios dos nossos serviços e laboratórios que estão em curso neste ano de 2011. Optamos, assim, por ofertar um veículo, que, sem deixar de realizar um balanço das atividades mais importantes, ganha a característica de uma revista de atualidades, sempre na busca de uma comunicação mais dinâmica e efetiva.

Em apenas 25 anos de existência, o Icict evoluiu rapidamente da posição de uma superintendência de apoio técnico que administrava grandes bibliotecas e serviços de informática, para assumir de forma plena a condição de unidade técnico-científica da Fiocruz, unindo em sua ação a oferta de serviços, o desenvolvimento de tecnologias e de linhas de pesquisa, cooperação internacional, bem como a formação acadêmica nos níveis de especialização, mestrado e doutorado, além de cursos de capacitação e atualização com crescente demanda.

Esses 25 anos trazem, junto com as credenciais do reconhecimento pelo desempenho do nosso instituto, enormes responsabilidades de corresponder a maiores desafios, como o de ter um laboratório já designado como Centro de Referência em Informação pelo Ministério da Saúde e de coordenar o sistema BVS Fiocruz, que até setembro de 2011 contou quase 35 mil visitas e cerca de 400 mil páginas visualizadas.

Temos o compromisso de responder ao esforço de ao mesmo tempo gerir um dos maiores acervos bibliográficos em ciências biomédicas e de saúde pública da América Latina e investir no desenvolvimento e gerenciamento do Registro Brasileiro de Ensaio Clínico (ReBEC) – único dos registros primários de pesquisa clínica da OMS em língua portuguesa.

Precisamos responder à confiança das centenas de produtores audiovisuais em saúde que depositam suas produções para distribuição no acervo da VídeoSaúde Distribuidora da Fiocruz, que já soma mais de 5 mil títulos, exibidos em grandes mostras de vídeos, em inúmeras emissoras de tv públicas, educativas e comunitárias e disponíveis numa rede de videotecas associadas em vários estados brasileiros. Temos que dar conta dessa importante tarefa, sem descuidar em nenhum momento do desenvolvimento de

sistemas de informação que são estratégicos no cumprimento da nossa missão junto ao SUS, como o Portal Fiocruz, o Proqualis (Centro Colaborador do Ministério da Saúde para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente), o Centro de Informação da Rede Iberoamericana de Bancos de Leite Humano, portal do risco ambiental, Atlas da Água, monitoramento da mortalidade materna e infantil, monitoramento da Aids, do uso de drogas, sistema de informações da saúde do idoso, sistemas de análise de indicadores em saúde, apropriação de modernas tecnologias de digitalização de acervos, desenvolvimento de bancos de imagens, para citar apenas alguns dos projetos inovadores que nos desafiam todos os dias.

Estamos fechando este ano de 2011, com uma realização que custou muito esforço e que muito nos orgulha, a titulação dos primeiros mestres do nosso Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS) e a qualificação dos alunos da nossa primeira turma de doutorado. Que fique essa importante conquista como um presente de um programa altamente inovador para os 25 anos do Icict.

Este Instituto cresceu no ambiente favorável da tradição, da criatividade e da multidisciplinaridade da Fiocruz, recebendo importantes investimentos públicos que temos a obrigação de honrar inteiramente. O Icict é uma obra coletiva, fruto da dedicação, perseverança e ousadia de pesquisadores, professores, gestores, especialistas, alunos, técnicos e colaboradores dos mais diversos níveis e vínculos, que trabalham, produzem, debatem, decidem e desenvolvem os seus projetos, os rumos dos nossos planos de ação, numa estrutura que estimula a gestão participativa e o comprometimento institucional.

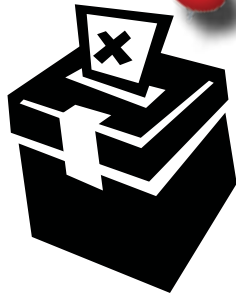
Nosso desejo é que esta edição de **Inovalcict** leve até você, amigo leitor, um pouco dessa história de inovação e desafios. ●



Eleições 2011

Pautado por princípios democráticos, o Icict promove, a cada dois anos, eleições para escolha de chefes de laboratórios, serviços e de representante dos servidores da unidade, nos termos de seu Regimento Interno e de seu Regulamento Eleitoral. Conheça os candidatos eleitos, que tomaram posse em 31 de agosto de 2011:

- Alice Ferry, chefe do Laboratório de Comunicação e Saúde
- Cícera Henrique da Silva, chefe do Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde
- Francisco Viacava, chefe do Laboratório de Informação em Saúde
- Paulo Garrido, chefe da Biblioteca de Ciências Biomédicas
- Vânia Guerra, chefe da Biblioteca de Saúde Pública
- Sérgio Síndico, chefe da Biblioteca de Saúde da Mulher e da Criança
- Tânia Santos, chefe da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz
- Adilson Júnior, representante dos Servidores
- Maria Claudia Santiago, suplente do Representante dos Servidores



Utopia, criatividade e luta política

O lançamento do livro "O Estádio era mais alegre", do pesquisador Nilton Bahlis dos Santos, coordenador do Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas do Icict (Next), foi o ponto de partida para o debate "Criatividade e utopias em sua experiência de resistência à ditadura", promovido em julho pelo Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (Asfoc), com o apoio do Icict. A obra valoriza a utopia e a motivação do engajamento político de resistência à ditadura, em face à reprodução de discursos que abordam unicamente a tortura e o sofrimento dos militantes. "Nos envolvemos em lutas políticas porque cada um de nós se sente parte de um todo maior do que nós mesmos. É assim que construímos o tecido coletivo", resume Nilton. O debate foi mediado pelo presidente da Asfoc, Paulo Cesar Ribeiro, e contou com a presença de Umberto Trigueiros Lima, diretor do Icict envolvido na luta política contra a ditadura militar; Ilma Noronha, então coordenadora técnica da Rede de Bibliotecas da Fiocruz e ex diretora-geral da Asfoc e do Icict e Renato Balão Cordeiro, pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), além do autor do livro.



Saúde do Idoso

A expertise do Icict em desenvolver plataformas para o aprimoramento da atenção à saúde por meio de tecnologia da informação contempla, agora, os idosos. Lançado durante o seminário comemorativo pelo Dia Nacional do Idoso, realizado dia 3 de outubro na Fiocruz, o Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (Sisap-Idoso) é fruto de uma iniciativa conjunta do Laboratório de Informação em Saúde do Icict e da Área Técnica da Saúde do Idoso do Ministério da Saúde.

Inovadora ferramenta de gestão, o sistema disponibiliza online indicadores de saúde do idoso e de seus determinantes para todos os municípios brasileiros e unidades federadas, assim como políticas e programas que contemplem a saúde do idoso. O objetivo principal é auxiliar gestores de saúde a tomar decisões e planejar ações voltadas à população com mais de 65 anos. <http://www.saudeidoso.icict.fiocruz.br>



Foto: Peter Illiciev

TEDxFiocruz



TEDxFiocruz
x = independently organized TED event



Pioneira entre as instituições públicas de saúde, a Fiocruz inova mais uma vez ao aderir, de forma inédita no país, ao evento internacional TED – modelo de conferência criado na década de 1980 na Califórnia, Estados Unidos, cujo objetivo é divulgar ideias inovadoras nos mais diversos segmentos, entre eles Tecnologia, Entretenimento e Design.

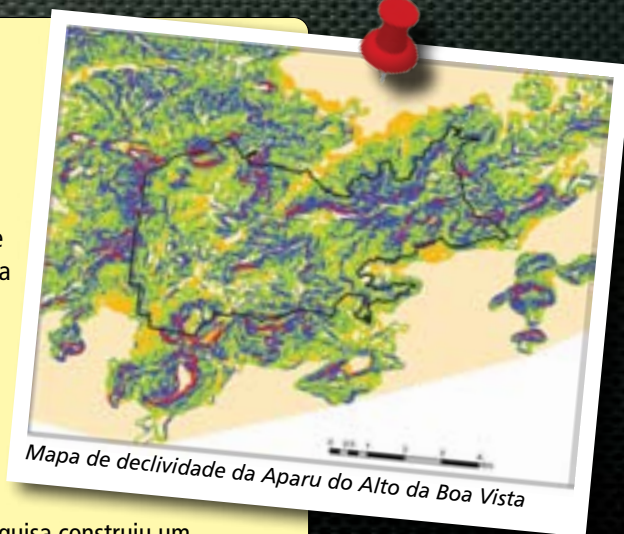
A primeira edição do TEDxFiocruz foi realizada dia 19 de setembro, na Tenda da Ciência em Cena, na Fiocruz, com o tema “Semear Ideias para Inovar em Saúde”. A proposta é divulgar ideias criativas, a fim de estimular um ambiente de inovação em saúde. O evento contou com a presença da plateia, de um mestre de cerimônia e de cinco palestrantes, que exibiram suas ideias em apresentações de até 18 minutos, com transmissão ao vivo pela Rede Fiocruz. Durante o coffee break, palestrantes e convidados conversaram sobre as palestras apresentadas.

A iniciativa é o embrião de um projeto para o registro da história destas ideias e de estímulo para outras que, no futuro, trabalhem a geração e a concretização de propostas inovadoras. Os TEDx são versões locais do TED, organizadas de forma independente. O Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) foi o patrocinador oficial do TEDxFiocruz. O TEDxFiocruz é uma iniciativa do Núcleo de Inovação Tecnológica do Ict (NEXT) e da Coordenação de Gestão Tecnológica da Fiocruz (Gestec). <http://www.next.ict.fiocruz.br>

Crea-RJ premia monografia sobre geoinformação ambiental

A criação de uma metodologia de análise ambiental por meio da técnica de geoprocessamento foi contemplada com o prêmio Oscar Niemeyer de Trabalhos Científicos e Tecnológicos, promovido pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio de Janeiro (Crea-RJ). Intitulada “Estrutura Básica de um Sistema de Geoinformações Ambientais: Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana do Alto da Boa Vista, no Rio de Janeiro”, a monografia de Vanderlei Pascoal de Matos, bolsista do Observatório de Clima e Saúde do Ict, propõe a utilização de técnicas de geoprocessamento para agrupar informações públicas disponíveis em instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

A partir do cruzamento de dados gerados por diferentes instituições, a pesquisa construiu um indicador de degradação ambiental, que poderá auxiliar a prevenção de catástrofes ambientais em áreas de proteção, como a do Alto da Boa Vista. Um dos méritos do trabalho é a criação de um mapa de declividade, que contribui para avaliar possíveis tendências da ocupação urbana no entorno do Alto da Boa Vista. Vanderlei é estudante de Engenharia Cartográfica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e há três anos atua no Laboratório de Informação em Saúde (LIS/Ict). Esta é a primeira edição do prêmio Oscar Niemeyer de Trabalhos Científicos e Tecnológicos, que tem como objetivo divulgar a produção acadêmica e contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade tecnologicamente avançada e mais justa.



Mapa de declividade da Aparu do Alto da Boa Vista

Cibercultura em debate

com Sergio Amadeu



Foto: Vinicius Marinho

O impacto das tecnologias da informação e da comunicação nos processos de produção, circulação e apropriação de bens simbólicos é tema de investigação e militância do pesquisador Sergio Amadeu, membro do conselho científico da Associação Brasileira de Pesquisadores de Cibercultura (ABCiber) e do Comitê Gestor da Internet no Brasil. Presente às comemorações dos 25 anos do Ictt, em 7 de abril de 2011, ocasião em que proferiu a palestra *Metalinguagem digital e as políticas culturais*, Amadeu defendeu a consolidação de um novo paradigma técnico-econômico para a sociedade contemporânea.

Nesta entrevista, Amadeu explora os conceitos de conhecimento aberto e acesso livre à informação e comenta suas implicações para Ciência, Tecnologia e Saúde. Na arena de debates, o pesquisador contrapõe diferentes modelos de geração de conhecimento científico e produção cultural, direitos autorais, propriedade intelectual e a lógica do compartilhamento, essencial para a sociedade em rede. E provoca: “Estamos claramente superando o mundo industrial e caminhando para a era informacional – tendência que traz profundas alterações para o modelo capitalista, a sociabilidade e a convivência entre pessoas e instituições”.

Sociólogo de formação e doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP), Sergio Amadeu participou da implantação dos Telecentros na América Latina e da criação do Comitê de Implementação de Software Livre do Governo Federal. Também foi presidente do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação da Casa Civil da Presidência da República e é professor da Universidade Federal do ABC (UFABC). É autor de diversos livros – dentre eles, “*Software livre: a luta pela liberdade do conhecimento*”; “*Exclusão digital: a miséria na era da informação*”; e “*Comunicação digital e a construção dos commons: redes virais, espectro aberto e as novas possibilidades de regulação*” – e um dos criadores do blog coletivo 300 (www.trezentos.blog.br).

INOVA ICICT – Muito se fala sobre conhecimento aberto e acesso livre à informação. Como os dois conceitos se relacionam e como estas tendências estão modificando as formas de produção, circulação e apropriação de bens simbólicos?

SERGIO AMADEU – O movimento de acesso livre, ou *open access*, em inglês, é uma mobilização mundial para promoção do acesso livre e gratuito à literatura científica, respeitando direitos autorais e definindo autorizações de uso. Este conceito se comunica com a ideia de conhecimento aberto, que surge da necessidade da sociedade em rede, que preza pela liberdade e o compartilhamento de ideias, se contrapor aos processos de bloqueio da disseminação da informação, sustentados pelo persistente modelo técnico-científico do capitalismo, que preconiza a restrição do acesso a produtos, conhecimentos e ideias.

Esta perspectiva da restrição se traduz em políticas de proteção ao conhecimento um tanto contraditórias. Na Ciência, periódicos limitam economicamente as possibilidades de publicação e acesso à informação. Na Cultura, os grandes conglomerados empresariais insistem em restringir o compartilhamento de bens simbólicos pelos consumidores, prática essencial numa sociedade em rede. A contradição consiste na criação dos processos de produção da Ciência e da Cultura: tanto o conhecimento científico quanto os bens culturais são gerados a partir da reconfiguração do conhecimento científico ou da cultura pré-existente – por isso o livre acesso às produções anteriores é tão fundamental.

Esta lógica vem sendo modificada pelo advento e a popularização

de tecnologias de informação e comunicação que, cada vez mais revolucionárias, vêm modificando profundamente a forma como pessoas e instituições se relacionam e instituindo uma perspectiva mais livre para a produção, circulação e apropriação de ideias.

INOVA ICICT – Qual o impacto destas transformações para a área de Ciência e Tecnologia em Saúde?

SERGIO AMADEU – As transformações políticas, econômicas e sociais que estamos vivendo em função do *boom* das tecnologias da informação e da comunicação têm impactos profundos também em áreas como a Saúde e a Educação, que mesclam de forma muito interessante as perspectivas da tradição e da inovação.

Iniciativas como a Biblioteca Virtual de Saúde e a Revista Recis, do Ict, que motivam o acesso livre ao conhecimento, são pioneiras e demonstram que instituições de ensino e pesquisa – e o próprio conhecimento científico – têm muito a ganhar ao abrir seus recursos científicos e educacionais. Experiências como essas são inspiradoras e a tendência é que este movimento ganhe cada vez mais força, porque as pessoas começam a perceber que, no mundo das redes, a colaboração é mais importante que simplesmente o bloqueio do acesso ou a competição institucional. Os centros que abrem a sua produção científica ou cultural não perdem a sua excelência – ao contrário, intensificam relacionamentos, o que os fortalece ainda mais em suas áreas de atuação.

Neste contexto de maior liberdade de produção e compartilhamento de informação, observamos uma clara tendência à

inovação nos métodos de produção do conhecimento científico e tecnológico. Recentemente, a versão online do prestigiado periódico *Nature* publicou um artigo que reconhece a relevância da chamada “biotecnologia de garagem” – prática bastante difundida em países como Inglaterra, Estados Unidos e Índia. A modalidade de ciência amadora, praticada por apaixonados por biologia molecular, comprova que é possível gerar resultados relevantes em biotecnologia fora dos grandes laboratórios e escritórios de patentes. É um novo modelo de produção de conhecimento que envolve questões pertinentes sobre biossegurança, política e economia e acende o debate sobre a liberdade de produção de conhecimento.

INOVA ICICT – Você defende a ideia de que vivemos, no Ocidente, uma fase de transição para um novo paradigma técnico, econômico e cultural. Quais as bases deste processo e qual o seu impacto na transformação da sociedade contemporânea?

SERGIO AMADEU – As ideias de conhecimento aberto e de acesso livre à informação compõem os pilares de um novo paradigma em estruturação na sociedade contemporânea: a chamada era informacional. A capacidade da humanidade de armazenar, processar e distribuir informação aumentou drasticamente nas últimas décadas, o que leva o conhecimento para o centro das relações de poder, em âmbito político, econômico, técnico-científico e cultural.

Neste novo paradigma, conhecido também como capitalismo cognitivo, a lógica da repetição típica do mundo industrial é

substituída pela lógica da invenção, potencializada pelas infinitas possibilidades de recombinação ofertadas pela prática do compartilhamento.

Neste contexto, no qual o conhecimento é reconhecido como a base para a produção de novos conhecimentos, o acesso livre à informação torna-se imperativo. E, contraditoriamente, é neste momento de intensa efervescência que grandes corporações insistem em construir monopólios de acesso ao conhecimento.

INOVA ICICT – Como atuam os movimentos que vão contra a tendência de livre compartilhamento?

SERGIO AMADEU – Hoje, as tecnologias da informação e da comunicação têm uma relevância brutal nos processos sociais, culturais, políticos e econômicos e é muito difícil sustentar setores da sociedade apartados destas ferramentas. O mundo digital libertou os conteúdos de seus suportes físicos e o exercício da propriedade, antes tão natural, tornou-se bastante complexo. Nunca houve tanta possibilidade de compartilhamento, sobretudo com a expansão das redes digitais. E esta grande possibilidade de compartilhamento gera um endurecimento das legislações de propriedade intelectual naqueles que querem criar uma escassez induzida, com o objetivo de precificar o acesso aos seus bens.

Na área da Ciência, um episódio recente ocorrido em uma universidade dos Estados Unidos exemplifica perfeitamente como estes tratados estão ultrapassados e, em vez de proteger, emperram o avanço do conhecimento. Um grupo de pesquisadores que investigava a potencialidade de um

composto molecular para o tratamento do câncer de mama foi processado por um laboratório da indústria farmacêutica que detinha a propriedade sobre a substância e foi obrigado a interromper o estudo.

De forma alguma é possível justificar a ação do laboratório em prol da inventividade, da criatividade. Pelo contrário, este tipo de ação é promovida para bloquear o conhecimento. É uma contradição que beira a esquizofrenia: a humanidade cria uma rede capaz de recombinar e multiplicar o conhecimento e, ao mesmo tempo, quer impor uma legislação extremamente dura contra esta dinâmica.

INOVA ICICT – Como encontrar o equilíbrio entre conhecimento aberto e propriedade intelectual?

SERGIO AMADEU - A busca deste equilíbrio é complexa. Hoje uma série de ações visa ao recrudescimento da propriedade intelectual, por exemplo, através da extensão dos prazos de proteção, de interpretações rígidas sobre o que seria uso indevido, enfim, da restrição do uso de obras e conhecimentos. Ao meu ver, o equilíbrio pode ser encontrado a partir de uma maior flexibilidade das legislações de *Copyright*, da lei de patentes e de tratados internacionais, sobretudo o Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual (TRIPS, na sigla em inglês). Um modelo que tem se mostrado promissor é o do movimento *Creative Commons*, que disponibiliza licenças flexíveis para obras intelectuais, sem fins lucrativos. Com diferentes graus de proteção, as licenças permitem que obras sejam distribuídas ou recombinadas para dar origem a novas criações, sempre com a permissão do autor.

Seguindo este modelo, recentemente, a Prefeitura de São Paulo decidiu liberar a reconfiguração de seus materiais didáticos pelos professores, a fim de adequar o conteúdo às diferentes realidades sociais, econômicas e culturais encontradas nas escolas. Tudo isso é possível se flexibilizarmos a ideia de *Copyright* de forma a garantir o real uso das possibilidades que a vida em rede oferece.

INOVA ICICT – Neste contexto de transformações sociais, como a Internet vem alterando a relação de poder entre Estado e sociedade?

SERGIO AMADEU – Os novos usos da comunicação, da informação e da tecnologia interferem diretamente nas relações de poder. Esta é uma tendência clara da atualidade, em que um grupo de indivíduos consegue articular um sentimento, junto a milhares de outros indivíduos, a partir das redes – o que seria impossível sem a facilidade de comunicação possibilitada pela internet.

Um exemplo é a permanência do site *Wikileaks*, mesmo após diversas investidas do governo norte-americano de tirá-lo do ar. Seria praticamente impossível para a estrutura do Estado investigar, controlar e capturar essa rede de solidariedade voluntária que a iniciativa formou ao seu redor. Este e outros episódios recentes sinalizam que está em curso uma forte alteração nas relações de poder entre Estado e sociedade. Por mais que o *Facebook* tenha sido utilizado por autoridades egípcias para identificar e prender ativistas envolvidos nos protestos contra o presidente Mubarak, a rede social foi o meio usado para convocar manifestações, sem anuência ou participação dos partidos políticos.

É importante ressaltar que esta tendência, apesar de relevante, ainda não configura um modelo estruturado. As instituições de poder ainda não aderiram ou assumiram esta configuração: a maioria dos Estados permanece como instituição vertical, não como um Estado em rede. É um movimento em curso de democratização, de enredamento, que ainda está incipiente.

INOVA ICICT – Você é ativista do *software* livre. Como a plataforma contribui para a democratização da informação, da comunicação e da tecnologia e quais os entraves à sua plena consolidação no Brasil?

SERGIO AMADEU – Quando falamos em tecnologia, é importante destacar as possibilidades de democratização não só do uso, mas também do processo de criação de novas ferramentas. E a lógica do *software* livre talvez seja a melhor forma de exemplificar este processo: o *software* livre possui um autor, ou vários autores, mas não possui donos – o usuário tem o direito de, a qualquer momento, também atuar como desenvolvedor. Isso é possível por meio das plataformas que permitem – e fomentam – a criação de novos códigos, a partir de outros que já existem.

Muitos avanços foram registrados nesta área desde a década de 1980, a partir da inspiração de Richard Stallman para criação da *Free Software Foundation* e o movimento Licença Pública Geral (GNU, na sigla em inglês). A partir daí surgiram centenas de milhares de *softwares* em código aberto, gerando um grande impacto em diferentes áreas do conhecimento. Hoje, a ideologia do compartilhamento e a lógica do *software*



livre extrapolam a ciência e a tecnologia e se aplicam a outras áreas, como a educação e as artes.

INOVA ICICT – Está em construção, no Brasil, o Marco Civil da Internet. Qual o significado deste momento histórico e como você avalia a proposta do Ministério da Justiça de construção coletiva dos mecanismos regulatórios da internet no Brasil?

SERGIO AMADEU – A legislação brasileira referente à Internet é extremamente avançada e é reconhecida internacionalmente como uma esperança para a regulamentação da rede, em consonância ao seu princípio mais fundamental: a liberdade. Diversos especialistas, pesquisadores e ativistas da área, em todo o mundo, vêem a nossa experiência como a possibilidade para um salto em outra direção neste cenário confuso em que vivemos.

A partir de uma iniciativa do Ministério da Justiça, o Comitê Gestor da Internet no Brasil vem coordenando o processo participativo para criação de um projeto de lei para definir os direitos dos brasileiros na internet. O objetivo é pactuar uma tábua de direitos para que, posteriormente, algumas violações sejam consideradas crimes; outras, infrações.

O mais interessante da iniciativa é que, desde a sua concepção, o projeto de lei vem sendo construído coletivamente e integra centenas de contribuições. A experiência está na contramão do que vem acontecendo em países que adotam medidas de restrição à liberdade na Internet, como França, Inglaterra, Espanha e Estados Unidos, e demonstra como a rede também transforma os processos de formulação política, tornando-os mais democráticos e participativos. ●

Capa

Icict, 25 anos de inovação e ciência livre para o SUS

Uma extensa programação de seminários, debates e mostra sobre temas relacionados ao campo da Informação, Comunicação e Saúde foi organizada para comemorar os 25 anos do Icict, trazendo à Fiocruz convidados nacionais e estrangeiros.





Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Gerar conhecimentos, tecnologias e promover a formação de recursos humanos especializados na área de Informação, Comunicação e Saúde. Com esta proposta inovadora surgiu, há 25 anos, o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Icict/Fiocruz). Criado pelo sanitarista Sergio Arouca, então presidente da Fiocruz, em meio ao processo de redemocratização do país, o Icict veio reforçar o papel estratégico da Informação e da Comunicação para o Sistema Único de Saúde (SUS). Hoje, a unidade técnico-científica da Fiocruz contribui diretamente para o aprimoramento do sistema de saúde brasileiro, através de atividades de serviço, ensino e pesquisa na área.

Inaugurado em 1986 sob a forma de Superintendência de Informação em Saúde (SIC), o Icict nasceu em um momento estratégico para a democracia brasileira. “Talvez pela primeira vez

na história do país compartilhava-se o entendimento de que a informação e a comunicação têm um papel decisivo na construção de uma nova sociedade, mais justa e equânime. E o envolvimento da Saúde neste processo, capitaneado pela Fiocruz através de Sergio Arouca, foi fundamental para a construção do SUS”, comenta o diretor do Icict, Umberto Trigueiros Lima.

Ao longo de 25 anos o Instituto se renovou e avançou em práticas e processos de trabalho, até tornar-se, em 2006, unidade técnico-científica da Fiocruz. Trigueiros ressalta a mudança de perfil da unidade e a conquista do reconhecimento técnico, científico e político nesta trajetória. “Ao final da década de 1990, o Instituto operava como unidade de apoio à Fiocruz, com atuação pautada na prestação de serviços. Com o passar do tempo e o desenvolvimento de competências, isso se transformou completamente. Hoje, a partir do entendimento de que a informação e a comunicação permeiam atividades de serviço, ensino e pesquisa, o Icict desempenha um papel fundamental para a Fiocruz, o Ministério da Saúde e parceiros internacionais”, avalia.

O atual presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, lembra que nos primórdios do século 20 já era latente a preocupação da Fundação com a informação e a comunicação em saúde. “Oswaldo Cruz, Carlos Chagas e Herman Lent já valorizavam, àquela época, o investimento na área. As ações eram desenvolvidas sob outra perspectiva, basicamente através das bibliotecas, mas já sinalizavam os pressupostos do Icict. Hoje, a instituição assume uma responsabilidade estratégica para a construção e a reflexão sobre o campo da Informação, Comunicação e Saúde e seus impactos para o SUS”, avalia Gadelha.

Para responder às constantes transformações que caracterizam o campo da Informação e da Comunicação, sobretudo a partir do advento das novas tecnologias, a estratégia do Icict tem sido a renovação. Um contexto de permanente atualização demanda reinvenção contínua. “A biblioteca não pode ser mais a mesma, é necessário torná-la mais dinâmica, pró-ativa e acessível. Os sistemas de informação precisam responder às demandas cada vez mais complexas geradas pelo SUS. E a comunicação com a sociedade tem que ser cada vez mais imediata e interativa”, o diretor do Icict

1986

O então presidente da Fiocruz Sergio Arouca cria a Superintendência de Informação Científica (SIC), através do ato 047/86-PR.

1988

São criados o Núcleo de Vídeo da Fiocruz, o setor de programação visual, vinculado à gráfica da Fiocruz, e o Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi). É inaugurado o Centro de Computação Científica.

1989

A SIC se torna Superintendência de Informação Científica e Tecnológica (Sict). O ano marca a incorporação do Núcleo de Estudos Especiais da presidência da Fiocruz ao Sict.

1992

A Sict é promovida a unidade de apoio à pesquisa da Fiocruz, atendendo pelo nome de Centro de Informação Científica e Tecnológica (Cict). Registro da marca VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz junto ao Ministério da Cultura.

pondera e destaca: “Neste contínuo processo de reinvenção, que não se esgotará, o Ensino tem papel fundamental. A pesquisa abre uma janela para a reflexão, para o estímulo à inovação. Para se reinventar constantemente, é preciso estar aberto ao novo; se aventurar, sem perder de vista o norte da nossa missão: o desenvolvimento da ciência e da tecnologia a serviço do SUS”.

Informação e Comunicação para a Fiocruz

Na virada da década de 1980 para a de 1990, o amplo desenvolvimento das tecnologias de computação colocou o investimento em informática como uma das prioridades da Fiocruz. A recém-criada Superintendência de Informação Científica (SIC) participou ativamente da implantação do Centro de Computação Científica da Fiocruz, subsidiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

A expansão das atividades ainda nos primeiros anos de atuação da instituição gerou os embriões de importantes serviços que hoje constituem o Icict: o

então Núcleo de Vídeo da Fiocruz, hoje VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz; o Serviço de Comunicação Visual, inicialmente Setor de Programação Visual vinculado à gráfica da Fiocruz; e o Sistema Integrado de Bibliotecas, que originou a Rede de Bibliotecas da Fiocruz, atualmente gerenciada pelo Icict.

Três anos após a sua criação, em 1989, a SIC tornava-se a Superintendência de Informação Científica e Tecnológica (Sict), dando início ao processo de rearranjos que levou à formalização do Centro de Informação Científica e Tecnológica (Cict), em 1992, e culminou em 2006 com o reconhecimento do Cict como unidade técnico-científica da Fiocruz. Surge então o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Paralelamente, as primeiras atividades de Ensino foram sendo desenvolvidas na instituição, a partir dos cursos de atualização em técnica e linguagem audiovisual e em geoprocessamento. Mais tarde, a criação dos cursos de especialização em Informação e Comunicação e Saúde veio consolidar a área de Ensino do Icict, responsável também pelo Programa de Pós-Graduação em

Informação, Comunicação e Saúde, com cursos de mestrado e doutorado.

Em meados dos anos 1990, o lançamento do Portal Fiocruz pelo então Cict inaugurou uma nova fase na área de Informação e Comunicação da Fundação. “Com a popularização da Internet, todas as unidades reconheceram a importância de criar a sua *homepage*, e nós atuamos fortemente junto à Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz na conformação deste ambiente favorável à informação e comunicação”, lembra Umberto.

Agora, o Icict prepara-se para apresentar a segunda versão do Portal Fiocruz, mais dinâmica e interativa. “Esta atualização é fundamental para corresponder às inúmeras transformações ocorridas nos modos de utilização da Internet desde a criação da primeira versão do Portal Fiocruz, em 2005”, avalia o coordenador do Portal Fiocruz, Rodrigo Ferrari. O Icict também é responsável pela Intranet Fiocruz – importante ferramenta de gestão para o aprimoramento dos processos de trabalho da instituição. Lançada em maio de 2009 em plataforma de *software* livre, a ferramenta integra as unidades

1993

Entrega do primeiro Regimento Interno do Cict, construído coletivamente no ano anterior, ao Conselho Deliberativo da Fiocruz, para validação.

1999

As informações bibliográficas das três bibliotecas do Cict – Biblioteca de Ciências Biomédicas, da Saúde da Mulher e da Criança e Lincoln de Freitas Filho – passam a ser consultadas pela Internet.

2000

O ano do centenário da Fiocruz foi ativamente comemorado pelo Cict com quatro exposições: Terra e Gente do Brasil, A Ciência e a Saúde Pública, Mobiliário Centenário da Biblioteca de Manguinhos e Imagens do Inconsciente.

2005

É lançado o Portal Fiocruz, um dos projetos estratégicos da Fundação. O Cict, junto à Coordenadoria de Comunicação Social da Presidência da Fiocruz, lança a Biblioteca Virtual Sergio Arouca, em homenagem a um dos médicos sanitaristas de maior relevância no país.

da Fundação e coloca à disposição dos usuários uma memória institucional virtual, com agenda compartilhada, busca integrada, mural de recados, espaço para fotos e informações atualizadas da Fiocruz.

Para o SUS e para o mundo

Em seus 111 anos, a Fiocruz consolidou-se como uma instituição estratégica para o Estado brasileiro em Ciência, Tecnologia e Saúde, em um processo em que o desenvolvimento de estratégias e programas na área de Informação e Comunicação em Saúde tornaram-se decisivos. “Desde a virada da década de 1980 para a de 1990, a Informação e a Comunicação tornaram-se decisivas para a geração de conhecimento, o desenvolvimento tecnológico e a inovação em produtos e serviços. A resposta da Fiocruz à sociedade brasileira passa pela Informação e pela Comunicação”, resume o diretor do Icict.

Neste contexto, o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, destaca diferentes iniciativas do Icict que têm contribuído diretamente para a atuação

da Fiocruz em escala nacional e global. “As ações do Icict estão plenamente conectadas às prioridades do Governo Federal e às demandas de organismos internacionais. Seus projetos de pesquisa vêm preencher lacunas importantes, como o mapeamento do uso de crack no país, que subsidiará a formulação de políticas públicas efetivas para o controle do problema”, aponta Gadelha.

O presidente da Fiocruz também destaca a participação da unidade em iniciativas internacionais, como Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente (Proqualis) e o Programa Iberoamericano de Bancos de Leite Humano (IberBLH). Neste último, o Icict coordena as ações de informação e comunicação da cooperação internacional para o enfrentamento da mortalidade infantil e a promoção da segurança nutricional neonatal, de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A inovação está presente também no alinhamento do Icict ao movimento de acesso de livre ao conhecimento. A instituição protagoniza a comunicação pública da ciência, por meio de

iniciativas como a Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (Reciis) – primeira iniciativa institucional da Fiocruz na tendência internacional de conhecimento aberto e acesso livre. “Em formato eletrônico e bilíngue, o periódico é pautado pelos conceitos de conhecimento aberto e acesso livre e tem a responsabilidade de induzir a interdisciplinaridade entre Informação, Comunicação e Saúde”, define a editora científica da publicação, a vice-diretora de Informação e Comunicação do Icict, Maria Cristina Soares Guimarães.

E, para garantir o acesso de toda a sociedade ao conhecimento gerado pela pesquisa científica, o Icict investe no desenvolvimento do Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC) – único dos 13 registros primários internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS) em língua portuguesa.

Para o diretor do Icict, a inovação é o combustível da unidade. “Por trabalhar essencialmente com as tecnologias da informação e da comunicação e seus impactos para a saúde, precisamos sempre nos reinventar. Este é um processo que não terá fim”, conclui Umberto.

2006

Após a aprovação do Conselho Deliberativo da Fiocruz, durante o V Congresso Interno da Fiocruz, o Cict é transformado em unidade técnico-científica da Fundação e nomeado Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict).

2007

É lançada a primeira revista eletrônica bilíngue e em acesso livre de comunicação e informação científica em saúde, a Reciis.

2008

É lançado o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS). A secretaria executiva da Rede Ibero-Americana de Bancos de Leite Humano é instalada no Icict.

2011

O Icict completa 25 anos sob direção do jornalista Umberto Trigueiros e consolida-se como instituição de referência na área de Informação, Comunicação e Saúde para a Fiocruz e o Ministério da Saúde



Cerimônia de aniversário do Ictict reúne dirigentes, pesquisadores e estudantes da unidade, da Fiocruz e outras instituições parceiras

Palestras, debates e exposições comemoram 25 anos do Ictict

A cerimônia de aniversário, celebrada no dia 7 abril, reuniu o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha; a vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz, Nísia Trindade; e o diretor do Ictict, Umberto Trigueiros Lima em apresentações sobre a trajetória da unidade nestes 25 anos e suas contribuições para a saúde pública brasileira.

Na mesma tarde, o seminário “Metalinguagem digital e as polí-

ticas culturais” abriu o ano letivo do Programa de Pós-Graduação em Informação, Comunicação e Saúde do Ictict (PPGICS). Participaram do debate a coordenadora do PPGICS, Inesita Soares de Araújo; o vice-diretor de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico do Ictict, Christovam Barcellos e o sociólogo e pesquisador de comunicação e tecnologia, Sergio Amadeu.

O formato de observatório também foi alvo de debate, durante o seminário “Observando observatórios: Informação, Saúde e Ambiente para a Sociedade”, que reuniu a pesquisadora do Observatório de Saúde na Mídia, Kátia Lerner; o pesquisador do Observatório de Clima e Saúde, Christovam Barcellos, e a pesquisadora do Observatório de Tecnologia da Informação e Comunicação em Serviços de Saúde, Cristina Guimarães.

A produção audiovisual em saúde, importante área de atuação do Ictict, teve destaque na programação de aniversário da unidade, com o lançamento dos vídeos produzidos pelo projeto Comunicação e Saúde, desenvolvido pela VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz em parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS). Após a exibição dos documentários, diretores dos filmes debateram o processo de produção audio-

Nísia Trindade, Umberto Trigueiros Lima e Paulo Gadelha em seminário comemorativo aos 25 anos do Ictict



visual em saúde e os desafios na abordagem das doenças negligenciadas.

A temática foi contemplada, ainda, por mais dois seminários e a exposição histórica “Dresden, 1911: 100 Anos da Exposição Internacional de Higiene”, promovida pelo Icict em parceria com a Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz). A mostra celebrou o centenário da Exposição de Higiene e Demografia de Dresden, na Alemanha, e trouxe a público imagens e aparelhos científicos exibidos por Oswaldo Cruz no pavilhão do Brasil, único país das Américas a construir um estande próprio no evento.

A inauguração da mostra foi oportunidade para o pré-lançamento do documentário Cinematógrafo brasileiro em Dresden, produzido pelo historiador e pesquisador da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz Eduardo Thielen, e a pesquisadora da COC/Fiocruz Stella Oswaldo Cruz. O vídeo contém cenas dos dois mais antigos filmes sobre saúde já realizados no Brasil, produzidos por Oswaldo Cruz e apresentados pelo cientista em Dresden, em 1911.

O documentário fomentou a realização do seminário “Cinema, Memória e Imagens da Saúde”. Mediado pelo pesquisador do Icict Carlos Eduardo Estellita Lins, o debate reuniu o professor da Universidade Federal Fluminense Fabián Nuñez, além de Eduardo Thielen e Stella Oswaldo Cruz. Em seguida,



Mostra “Dresden, 1911: 100 Anos da Exposição Internacional de Higiene” apresenta imagens e aparelhos científicos exibidos por Oswaldo Cruz na Alemanha

foi realizado o seminário “O olhar da Produção Audiovisual Independente sobre a Saúde”, com a documentarista Thereza Jessouroun e o diretor e produtor da Jah Comunicação, Reginaldo Bianco. A mesa foi moderada pelo diretor do Icict, Umberto Trigueiros Lima.

A programação de aniversário de 25 anos do Icict também incluiu o “Simpósio Internacional Gestão Estratégica em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde”, organizado pelo Icict, a Diretoria de Planejamento da Fiocruz (Diplan) e a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp/Fiocruz). O evento contou com palestras dos convidados internacionais François Bourse, Michel Authier e Michel Godet, que lançou o livro A prospectiva estra-

tégica para as empresas e os territórios.

Além de assistir a palestras e debates, o público pôde circular pelo espaço “Icict para Todos”, montado no saguão da Biblioteca de Ciências Biomédicas, e conhecer os projetos em desenvolvimento no Instituto, como os sistemas de informação e plataformas tecnológicas desenvolvidos para a Fiocruz, o Ministério da Saúde e organismos internacionais. Os visitantes também foram apresentados aos métodos de preservação de acervos bibliográficos, às técnicas de digitalização de obras raras da Fiocruz e aos aplicativos eletrônicos elaborados para o monitoramento e o cuidado da saúde e do meio ambiente.

Nos estandes foram divulgados os trabalhos desenvolvidos nos se-

Simpósio Internacional Gestão Estratégica em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde



guintes setores e serviços do Icict: Centro de Tecnologia de Informação da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, Biblioteca Virtual em Saúde, Conservação e Higienização de Livros, Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente (Proqualis), Observatório de Clima e Saúde, Atlas da Água, Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas (Sinitox), FioJovem, Metodologia de Avaliação do Sistema de Saúde Brasileiro (Proadess) e o Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC).

Posteriormente, nos meses de maio e junho foram realizados outros seminários em comemoração aos 25 anos do Icict. No dia 4/5 foi realizado o seminário "O novo modelo de gestão da Fiocruz e seus impactos no SUS". O encontro reabriu a rodada de discussões sobre a necessidade de mudanças no atual modelo jurídico da Fundação, tema intensamente debatido durante o Congresso Interno Fiocruz, realizado em 2010, e que será retomado pelos funcionários da instituição em nova série de reuniões, ainda este ano. Participaram do seminário Luiz Arnaldo Pereira da Cunha, da Lyncis Consultoria, Francisco Batista Júnior, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Pedro Barbosa, vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional

da Fiocruz e Paulo César Ribeiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz.

No dia 20 de maio, a VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz comemorou 23 anos de atividades. O público, que lotou o auditório do Icict, participou de debates sobre dois temas relevantes para a distribuidora: a indexação de imagens em movimento e a recuperação física de materiais obsoletos, ou em condições ruins de apresentação. O programa do encontro, promovido pelo Núcleo de Estudos de Audiovisuais em Saúde (Neavs) da distribuidora, incluiu duas palestras.

Com o objetivo de debater a divulgação e a apropriação do conhecimento científico, o Icict promoveu também o seminário "Informação e comunicação na produção e apropriação do conhecimento em saúde". O evento atraiu um público de mais de 80 pessoas para o Salão de Leitura da Biblioteca de Ciências Biomédicas, no dia 26/5.

Encerrando um semestre de eventos, em 21 de junho foi realizado o seminário "O uso das redes sociais na comunicação institucional". Participaram do evento Valéria Miranda, assessora de comunicação da In Press Porter Novelli, Fernando Ramos Silva, coordenador do Núcleo de Comunicação Interativa do Ministério da Saúde (MS),



Comemoração dos 23 anos da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz integra celebração pelos 25 anos do Icict

Nívia Carvalho, editora de mídias sociais de O Globo, e Alexandre Inagaki, jornalista e consultor de comunicação em mídias digitais. A mesa foi mediada por Wagner Oliveira, coordenador de comunicação social da Fiocruz, e contou com a presença do diretor do Icict, Umberto Trigueiros. Em novembro, como parte das atividades comemorativas pelos 25 anos do Icict, estão previstos seminários sobre o uso de games de computador na saúde e tevê digital.

Espaço "Icict para Todos"



Seminário "O uso das redes sociais na comunicação institucional"



Informação ao alcance de todos

“Corte-se a verba da alimentação, mas não a da biblioteca”. A emblemática máxima de Oswaldo Cruz reflete a importância que as bibliotecas têm para a Fiocruz, desde a sua criação. Hoje, a responsabilidade de preservar, atualizar e disponibilizar para o público o centenário acervo da instituição é do Icict, que desde 2006 coordena a Rede de Bibliotecas da Fiocruz.

Composta por dez unidades, a Rede de Bibliotecas da Fiocruz reúne os acervos das Bibliotecas de Ciências Biomédicas, de Saúde da Mulher e da Criança, de Saúde Pública, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, da Casa de Oswaldo Cruz e dos Centros de Pesquisa Aggeu Magalhães, Gonçalves Muniz, René Rachou e Leônidas e Maria Deane. Além de livros e teses, o acervo inclui cerca de mil periódicos internacionais técnico-científicos.

Como unidade coordenadora da Rede, o Icict é responsável pela realização de processos integrados de compra – o que reduz custos e otimiza investimentos. “A articulação das bibliotecas da Fiocruz em rede é estratégica para qualificar o atendimento ao usuário e potencializar suas ações para a difusão da informação científica e tecnológica em saúde”, avalia a bibliotecária e ex-diretora do Icict, Ilma Noronha.

A gestão da Rede de Bibliotecas da Fiocruz também acompanha o processo de inovação e desenvolvimento tecnológico que caracteriza a trajetória da unidade. “As bibliotecas de hoje inte-

gram acervos físicos e digitais, produzem conhecimento através de projetos de pesquisa e atuam como propositoras de debates e políticas para o acesso livre ao conhecimento”, complementa Umberto Trigueiros.

Seguindo a tendência mundial de acesso livre ao conhecimento, as Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS) são uma iniciativa do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas) e do Ministério da Saúde para ampliação à informação em saúde. Coordenada pelo Icict, a BVS Fiocruz integra diferentes acervos temáticos, como Doenças Infecciosas e Parasitárias (BVS Dip), Saúde Pública (BVS SP) e Aleitamento Materno (BVS AM), e disponibiliza o acesso a outras fontes de informação, como o portal de Teses e Dissertações da Fiocruz e a Rede de Bibliotecas da Fiocruz.

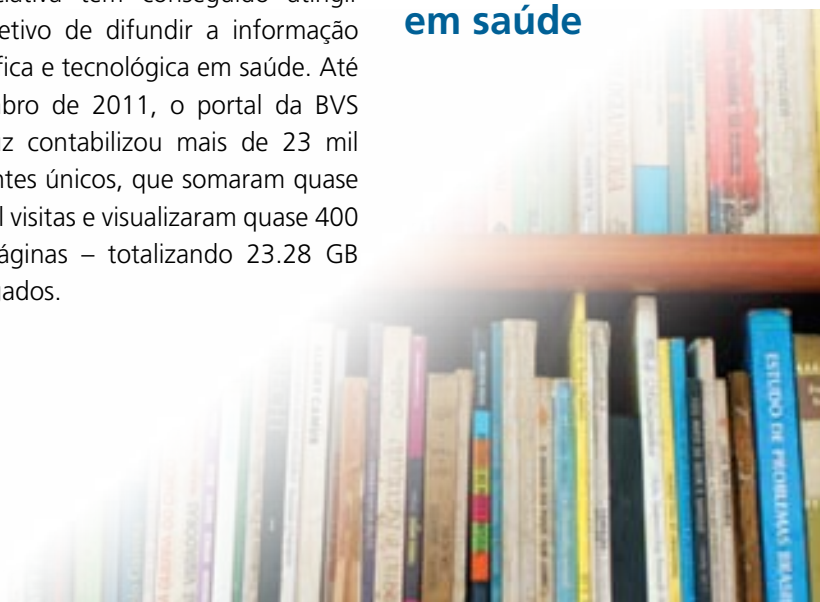
As estatísticas demonstram que a iniciativa tem conseguido atingir o objetivo de difundir a informação científica e tecnológica em saúde. Até setembro de 2011, o portal da BVS Fiocruz contabilizou mais de 23 mil visitantes únicos, que somaram quase 35 mil visitas e visualizaram quase 400 mil páginas – totalizando 23.28 GB trafegados.



Ilma Noronha, bibliotecária e ex-diretora do Icict



A articulação das bibliotecas da Fiocruz em rede é estratégica para qualificar o atendimento ao usuário e potencializar suas ações para a difusão da informação científica e tecnológica em saúde



Saúde em cena



Tânia Santos, chefe da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz



Está em curso uma pesquisa junto aos nossos usuários sobre o acesso, a utilização e a qualidade das produções disponibilizadas

De Núcleo a Departamento, de Departamento a serviço estratégico. A trajetória da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz e a consolidação de sua atuação propositora para a saúde pública brasileira acompanha a história e a evolução do próprio Icict. Criado apenas dois anos após a então Superintendência de Informação Científica (SIC), o Núcleo de Vídeo da Fiocruz surge em 1988 como espaço de captação, armazenamento e distribuição de materiais audiovisuais em saúde produzidos pela Fiocruz, outras instituições e produtores independentes. Vinte e três anos depois, a VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz atua como serviço estratégico do Icict

e contribui para ampliar e fortalecer as práticas de comunicação no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Protagonistas desta história desde a criação do setor que deu origem à atual distribuidora, a sanitarista Áurea Pitta e a pesquisadora Janine Cardoso, do Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces/Icict), ressaltam o viés democrático da iniciativa e a sua proposição inovadora de dar voz à sociedade no debate sobre a Saúde. “A VideoSaúde Distribuidora é um projeto provocador, que surge no momento de redemocratização do país com uma proposta de comunicação pública diferente de tudo o que era feito até então”, contextualiza Áurea.

Para Janine, o trabalho de mapeamento e distribuição de produções audiovisuais empreendido pela VideoSaúde desde a sua criação é fundamental para o processo de democratização da comunicação e da informação no país. “Não basta ampliar o acesso às fontes de informação e aos meios de produção, é preciso garantir a circulação de bens e sentidos produzidos por toda a sociedade”, enfatiza a pesquisadora.

Em pouco mais de duas décadas, o pequeno acervo tornou-se uma respeitável fonte de pesquisa e de informação audiovisual na área da saúde. Atualmente, reúne um conjunto com mais de cinco mil títulos, consultado por mais de três mil usuários cadastrados. A chefe da VideoSaúde Distribuidora, Tânia Santos, reforça que a disponibilização de um acervo audiovisual em Saúde de qualidade é uma preocupação constante do setor. “Está em curso uma pesquisa junto aos nossos usuários sobre o acesso, a utilização e a qualidade das produções disponibilizadas. O objetivo é aprimorar as práticas e processos de trabalho,

de forma a oferecer um serviço cada vez mais qualificado”, adianta Tânia.

Além de trabalhar para a preservação e ampliação deste acervo – e de distribuí-lo para todo o país, por meio da formação de videotecas em universidades e centros de pesquisa – a VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz colabora para fomentar a produção audiovisual na área da saúde. Para isso, promove oficinas e mostras de vídeo, que resultam em parcerias estratégicas.

Um exemplo é o projeto Comunicação e Saúde, formalizado em 2010 por meio de parceria da VideoSaúde com a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS). A colaboração rendeu a produção de seis documentários: um institucional sobre a SVS e cinco sobre doenças negligenciadas, intitulados “Vigilância em Saúde nos Desastres – A experiência de Rio Branco, Acre”; “A Saúde em rede contra os surtos: diarreia e outros sintomas de contaminação; Leishmaniose Visceral – conhecer para controlar”; “Esquistossomose – quebrando o ciclo”; e “Doença de Chagas – ontem e hoje”. Para 2012, a prorrogação do projeto Comunicação e Saúde prevê a produção de mais 12 documentários sobre a saúde pública brasileira.



VideoSaúde
Distribuidora da Fiocruz

Informação Estratégica para a Saúde

A produção, interpretação e disponibilização de informações em saúde para a sociedade brasileira – atividade que está na gênese do Icict desde a criação da Superintendência de Informação Científica (SIC) – constitui hoje área de referência da unidade para o Ministério da Saúde e organismos internacionais. Integrando as dimensões de serviço, ensino e pesquisa, o Laboratório de Informação em Saúde (LIS/Icict), que abriga a Área de Geoprocessamento da instituição, é responsável pelo desenvolvimento, manutenção e atualização de uma série de aplicativos eletrônicos que contribuem para o monitoramento e a avaliação das condições de vida e saúde da população brasileira. Por meio da integração de dados produzidos por diferentes instituições, as iniciativas produzem indicadores de saúde que constituem importantes ferramentas para a gestão da Saúde e a formulação de políticas públicas assertivas para a área.

Para o vice-diretor de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico do Icict, o pesquisador Christovam Barcellos, que atua na área de geoprocessamento em saúde desde o início da década de 1990, a integração entre as atividades de serviço, ensino e pesquisa é fundamental para a sustentabilidade do setor. “Os serviços prestados ao Ministério da Saúde e demais parceiros viabilizam o financiamento de projetos e a aquisição de equipamentos de alta tecnologia. A interlocução com profissionais e gestores de saúde proporcionada pelas atividades de Ensino contribui diretamente para a identificação das principais demandas do SUS e da população brasileira e aponta relevantes objetos de pesquisa. Por fim, a investigação científica é fundamental para gerar soluções, aprimorar tecnologias e abordagens e trazer respostas

para as demandas da saúde pública brasileira”, comenta o pesquisador.

Desde a sua criação, na década de 1990, a área de geoprocessamento do Icict investe no Ensino como forma de aprimorar a sua atuação e de capacitar recursos humanos para a análise espacial em geoprocessamento em todo o país. O Laboratório de Informação em Saúde do Icict aposta também na modalidade de Ensino a Distância. Desde 2009, a capacitação é realizada em rede, em parceria com a Universidade de Goiás. Inicialmente direcionado ao público acadêmico, o Curso de Atualização em Análise Espacial em Geoprocessamento do Icict ampliou a sua clientela ao longo dos anos. “A formação em geoprocessamento atrai também profissionais e gestores de saúde, vinculados a secretarias de saúde e ao Ministério da Saúde. Esta característica conferiu ao curso uma abordagem voltada para o serviço, para a oferta de ferramentas que aprimorem a atuação destas instâncias na formulação de políticas públicas e no controle de doenças”, descreve Christovam.

Hoje, os trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório de Informação em Saúde do Icict incluem o Atlas da Água, que monitora a qualidade da água no país; o Observatório de Clima e Saúde, que relaciona a ocorrência de doenças ao fenômeno das mudanças climáticas; e o Mapa da Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil, que apoia a luta de populações que tiveram seus territórios atingidos por empreendimentos insustentáveis, prejudiciais ao meio ambiente e à saúde humana. “Estas plataformas utilizam abordagens interpretativas para gerar indicadores de saúde por meio de dados relativos ao meio ambiente, produzidos por diferentes instituições de pesquisa do país”, apresenta Christovam.



Christovam Barcellos, pesquisador e vice-diretor de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico do Icict



A investigação científica é fundamental para gerar soluções, aprimorar tecnologias e abordagens e trazer respostas para as demandas da saúde pública brasileira

O vice-diretor do Icict destaca a capacidade de reprodução do modelo estabelecido pela área de geoprocessamento da unidade. “Através da capacitação de profissionais e gestores de saúde, nossa experiência vem sendo reproduzida em outras cidades brasileiras, como Recife, Belo Horizonte, Porto Alegre, Goiânia e Campinas, e no exterior, através da realização do Curso de Atualização em Análise Espacial e Geoprocessamento em Saúde em outros países, como Panamá, Cuba e Portugal”, comemora Christovam.

Laboratório de Digitalização de Obras Raras do Ictict e Repositório Institucional da Fiocruz ampliam acesso à informação em saúde

Memória institucional online



Em meio às comemorações dos 25 anos do Ictict, o lançamento de dois projetos inovadores consolidam a atuação estratégica da unidade na área de Comunicação e Informação em Saúde. Criados para preservar e disponibilizar a memória institucional da Fiocruz e o acervo de suas bibliotecas, o Laboratório de Digitalização de Obras Raras e o Repositório Institucional da Fiocruz – o Arca – confirmam a missão do Ictict: aliar pesquisa e ensino para ampliar o campo da informação e da comunicação em saúde.



Idealizado como um projeto de pesquisa no âmbito do Programa de Indução à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PIPDT) do Ict, intitulado Constituição do Repositório Virtual do Acervo de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas, o Laboratório de Digitalização de Obras Raras alcançou em 2011 seu primeiro objetivo: a digitalização de 12 obras emblemáticas para a pesquisa em saúde e a disponibilização delas no site desenvolvido para o projeto. Com a iniciativa, trabalhos de cientistas como Willem Piso, Georg Marggraf, Xavier Bichat, Louis Agassiz, George Louis Buffon, Georges Cuvier, Alexander Von Humboldt, Jean Baptiste Lamarck, Carl Von Linné, Francesco Redi, Albert Calvert e a tese de doutorado do patrono da Fiocruz, Oswaldo Cruz, estão disponíveis na Internet (<http://www.labdigital.icict.fiocruz.br>).

Como reconhecimento aos resultados obtidos pela iniciativa, o financiamento do projeto foi prorrogado

até 2012, para que outras obras raras relevantes para a Ciência e a Saúde ganhem versões digitais e sejam disponibilizadas no site. A coordenadora da pesquisa, Marilene Cardoso, resalta a natureza colaborativa e contínua do trabalho, desenvolvido em parceria com a Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz. “Depois de concluída a digitalização dos documentos históricos, é preciso publicar o material, criar metadados, desenvolver sistemas de busca, entre outras tarefas”, explica.

Segundo ela, a digitalização de obras raras é um componente estratégico para a consolidação da memória institucional da Fiocruz e, conseqüentemente, para a História do Brasil. Por isso, a iniciativa já prevê novas ações. “Concluída a digitalização das primeiras 12 obras raras, será iniciado o processo de virtualização de outros documentos emblemáticos para a saúde pública brasileira e para a memória institucional do Ict e da Fiocruz”, adianta.



Piso, Wilhelm, e Marggraf, Georg, Laet, *Historia naturalis Brasiliae...* 1648.



A digitalização de obras raras é um componente estratégico para a consolidação da memória institucional da Fiocruz e, conseqüentemente, para a História do Brasil.

Marilene Santos



Visualização do *page flip* da tese de doutorado de Oswaldo Cruz, defendida em 1893

Laboratório de Digitalização de Obras Raras



1. O livro é posicionado sobre a mesa.



2. O suporte da máquina é movido para ajustar a distância focal.



3. É necessário um controle preciso da luz para a adequada captura das páginas.



4. É realizado o ajuste fino do foco.



5. Esta é a configuração final para a realização da digitalização.



6. A captura da imagem é seguida pela catalogação e indexação.



Abel du Petit-Thouars - Voyage autour du monde...1846 p.25

Uma das propostas é a preservação e organização do acervo do Observatório de Saúde na Mídia, projeto estratégico do Ict coordenado pelo diretor da unidade, Umberto Trigueiros, e a pesquisadora Kátia Lerner, chefe do Laboratório de Comunicação e Saúde. O Observatório de Saúde na Mídia reúne mais de 4.500 textos jornalísticos sobre saúde, coletados de diários de todo o país, e a digitalização do acervo permitirá a disponibilização do material em um portal na Internet.

Uma terceira frente de ação do laboratório é também uma parceria com a Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz, para a digitalização das teses de doutorado dos presidentes da Fiocruz e dos artigos científicos dos pesquisadores cassados durante a ditadura militar – em episódio conhecido como ‘Massacre de Manguinhos’.

A bibliotecária Mônica Garcia, chefe da Biblioteca de Ciências Biomédicas quando foi iniciado o processo de digitalização das obras raras, considera que digitalizar os artigos científicos dos cientistas brasileiros cassados durante o Massacre de Manguinhos é também uma oportunidade de homenagá-los, principalmente o pesquisador Herman Lent, um dos dez cassados e autor da expressão ‘Massacre de Manguinhos’.

“Como em agosto de 2011 o Instituto Oswaldo Cruz doou para a Biblioteca de Ciências Biomédicas o acervo da biblioteca de Lent, contendo mais de 18 mil separatas nas áreas de zoologia, entomologia, helmintologia e protozoologia, digitalizar este acervo e disponibilizá-lo para consulta enriquecerá a pesquisa desenvolvida não só na Fiocruz, mas em todo o mundo”, ressalta a bibliotecária.

Memória preservada e acessível

Lançado também durante as comemorações dos 25 anos do Ict, o Repositório Institucional da Fiocruz – o Arca (<http://www.arca.fiocruz.br>) – é uma iniciativa da unidade para a preservação e disseminação da produção intelectual da Fundação. Ao lançar o Arca, o Ict pretende ampliar a visibilidade da produção científica institucional e estimular pesquisadores e produtores de conhecimento a serem protagonistas de um novo espaço de comunicação científica em saúde.

Plataforma tecnológica que conjuga base de dados web e serviços de informação, o Arca tem como meta acolher e disponibilizar a produção intelectual da Fiocruz de forma mais ampla, em consonância com o movimento de livre acesso à informação científica. Com o repositório, artigos científicos, teses e dissertações, relatórios técnicos, vídeos e todo um conjunto de conteúdos digitais originários da pesquisa, do ensino e do desenvolvimento tecnológico da Fiocruz ganharão mais visibilidade.

A então coordenadora técnica da Rede de Bibliotecas da Fiocruz e uma das autoras do projeto, Ilma Noronha, explica que a proposta do Arca é preservar a memória institucional e difundir o conhecimento científico gerado pela Fiocruz. “Podemos nos orgulhar porque compreendemos a informação como um bem público que, portanto, deve ser de domínio público. Começamos a povoar o repositório com a produção científica dos pesquisadores do Ict e nosso grande desafio é completá-lo com a produção científica de toda Fiocruz”, comenta.

A pesquisadora Cícera Henrique, chefe do Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Labcities/Ict) e também idealizadora do projeto, explica o sistema de funcionamento do Arca: “O usuário pode optar por pesquisar por título, assunto, autor ou data de publicação. Ou por fazer a busca por comunidade específica, ou por coleções, e ver a produção como um todo. A ideia é que o Arca possa oferecer à sociedade a contribuição científica da Fiocruz em um só espaço”.

Em seu lançamento, o Arca já contabilizava mais de mil textos completos, que somam uma tipologia variada. Ao conjugar as perspectivas de gestão de pesquisa com a ampliação da disseminação da informação, a



Podemos nos orgulhar porque compreendemos a informação como um bem público que, portanto, deve ser de domínio público.

Ilma Noronha



Interface de busca de livros publicados do ARCA <http://www.arca.fiocruz.br/>

plataforma representa o compromisso com a transparência nas pesquisas realizadas com financiamento público.

O diretor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde da Fiocruz (CDTS), Carlos Morel, enfatiza que, além de garantir a transparência das atividades da instituição, a iniciativa sublinha a adesão

da Fiocruz ao movimento de acesso livre ao conhecimento: “Estamos na era da Internet e existem inúmeras vantagens em publicar uma pesquisa em espaços virtuais de acesso livre. Ao permitir que qualquer pessoa possa baixar e difundir um artigo, o pesquisador contribui para o avanço da ciência”, enfatiza Morel.

O presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, concorda: “Acredito que o conhecimento deve ser publicado, publicado independentemente dos cânones da indústria científica. Há muito conhecimento que pode impactar enormemente a prática, a qualidade de vida e as situações de saúde”, aponta. ●

arca
MEMÓRIA DIGITAL INSTITUCIONAL

Mudança de cultura a caminho?

O Arca pode ser um importante instrumento para aumentar a visibilidade, a imagem e o “valor” público da Fiocruz, além de servir como indicador tangível da qualidade da instituição e como instrumento para demonstrar a relevância científica, econômica e social de suas atividades de investigação e ensino. Entretanto, a sustentabilidade e o “sucesso” do repositório têm relação estreita com as políticas institucionais e com a adesão e o comprometimento dos pesquisadores e produtores de conhecimento da Fundação.

Na medida em que se apresenta como uma estratégia de auto-arquivamento, o Arca tangencia tradições científicas centenárias e convive com discussões sobre direitos autorais e de propriedade, tensões que se exacerbaram com as tecnologias de informação e comunicação. Presente ao lançamento do Arca, o pesquisador Ricardo Saraiva, responsável pelo Repositório da Universidade do Minho, de Portugal, ressalta a importância de uma política institucional que acompanhe a filosofia dos repositórios. “Acredito que o fator determinante para a implementação de um repositório é o estabelecimento de uma política institucional que encoraje o depósito da produção científica”, defende Saraiva.

A vice-diretora de informação e comunicação do Ict, Maria Cristina Guimarães, também considera importante a criação de uma política institucional que estimule o depósito da produção científica. Contudo, adverte que, antes de ser mandatária, esta política deve priorizar o estímulo e a pactuação, transformando o repositório em uma tecnologia social capaz de viabilizar novas formas de acesso ao conhecimento em saúde, minimizando as reconhecidas iniquidades na área. “O que por certo todos vão concordar é com o papel do Arca como plataforma apropriada para a memória digital institucional, que incentive a preservação de longo prazo”, avalia.



Laboratório de Digitalização de Obras Raras

O Laboratório de Digitalização de Obras Raras surge para implementar o conceito de preservação e acesso ao valioso acervo de publicações existentes na Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz.

www.labdigital.icict.fiocruz.br



Participação em projetos internacionais consolida expertise do Ict em comunicação e programação visual para saúde

Design em saúde



Mara Lemos, José Gomes Temporão e Mauro Campello durante a inauguração do ISAGS



Paulo Buss, Marilene Santos, Paulo Gadelha, Mara Lemos e Mauro Campello



Logotipo do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (ISAGS)

Com a consolidação do Serviço de Comunicação Visual do Ict como uma área estratégica da instituição, outras unidades da Fiocruz têm procurado o setor para o estabelecimento de parcerias. Em 2011, o coordenador do Centro de Relações Internacionais da Fiocruz (CRIS), Paulo Buss, solicitou à equipe o desenvolvimento da programação visual de duas relevantes iniciativas globais: a Conferência Mundial sobre Determinantes Sociais da Saúde e o Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (ISAGS).

A então chefe do Serviço de Comunicação Visual do Ict, Marilene Cardoso, destaca que nestas parcerias o setor supera a atuação de prestador de serviços. “Os

trabalhos não significaram apenas a produção de logomarcas, mas o desenvolvimento de toda a programação visual das duas iniciativas, o que comprova a expertise do setor na área da comunicação visual em saúde”, reconhece Marilene.

Para definir a identidade visual das iniciativas, diferentes propostas foram desenvolvidas e apresentadas à Fiocruz e à Organização Mundial da Saúde (OMS), para definição de logomarcas, programação visual dos sites e elaboração de todo material relativo à papelaria. Durante este processo, equipes internacionais da Conferência Mundial sobre Determinantes Sociais da Saúde, da OMS e da Organização Panamericana



Esperamos que esses projetos abram as portas para que o Serviço de Comunicação Visual do Ict se firme como um escritório de design em saúde.

Marilene Santos



Fotos: Vinicius Marinho

Evento de inauguração da sede do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (ISAGS)

de Saúde (Opas) conheceram o Serviço de Comunicação Visual do Ictict e a equipe que trabalha na unidade – importante passo para estreitar as relações entre as instituições.

Responsáveis pelo planejamento e execução dos trabalhos, os programadores visuais Mauro Campello e Mara Lemos têm 25 anos de experiência na Fiocruz e já desenvolveram diversos projetos visuais na área da saúde. Ambos destacam que o processo criativo para criação da logomarca da Conferência Mundial sobre Determinantes Sociais da Saúde durou dez dias e que foi preciso elaborar cinco propostas até chegarem à versão final da logo.

A equipe também participou da elaboração do slogan do evento: “Todos pela Equidade”. Mauro conta que, seguindo a proposta do evento de refletir sobre o acesso à saúde, a dupla criou uma imagem para simbolizar os diversos grupos sociais existentes. “Pensamos em um planeta com milhares de pessoas, muitas ainda – representadas pela cor cinza – precisando ser incluídas”, revela.



All for Equity

World Conference on Social Determinants of Health

RIO DE JANEIRO | BRAZIL | 19–21 OCTOBER 2011

Logotipo da Conferência Mundial sobre Determinantes Sociais da Saúde

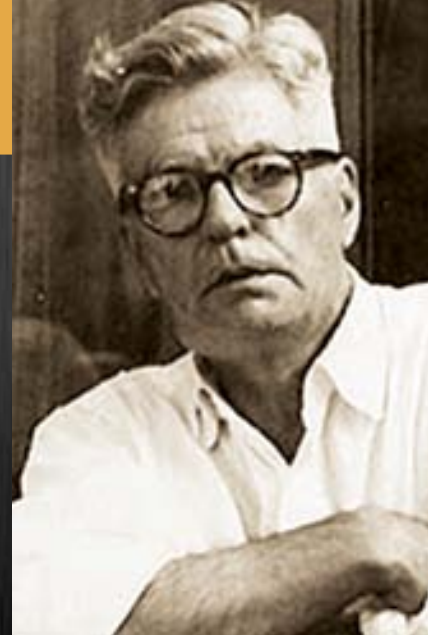
Mara acrescenta: “Disseram que entendemos o espírito da Conferência e o representamos na logomarca”.

Marilene avalia que o ano de 2011 foi de muitas conquistas e re-

alizações. “Esperamos que esses projetos abram as portas para que o Serviço de Comunicação Visual do Ictict se firme como um escritório de design em saúde”, comemora. ●

Pesquisadora do Ictict investiga obra do cineasta Humberto Mauro e sua relação com a saúde pública brasileira

Um cineasta para a saúde pública brasileira



Humberto Mauro (1897 - 1983)

Pioneiro do cinema brasileiro, homenageado em vida pelo Festival de Cannes, o mineiro Humberto Mauro é bastante conhecido por suas produções inovadoras, como o curtametragem *Valadião*, o *Cratera*, de 1925, e o longametragem *Tesouro Perdido* que, em 1927, foi premiado como o melhor filme do ano, no Brasil. No entanto, a sua maior contribuição pode ter sido para a saúde pública brasileira, por meio dos documentários produzidos no Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE), entre as décadas de 1930 e 1960. Essa vasta produção – e suas relações com a saúde pública brasileira – são tema da pesquisa de pós-doutorado de Alice Ferry, pesquisadora do Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces/Ictict).

Para realizar a pesquisa, desenvolvida no Programa Avançado de Cultura Contemporânea do Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Alice se debruçou sobre a extensa filmografia de Humberto Mauro: no período em que esteve no INCE, o cineasta dirigiu 357 documentários, sendo 97 deles sobre saúde. A partir da visualização dos filmes, de pesquisa nas fichas técnicas disponíveis e da correlação dos documentários com o momento histórico e político em que foram produzidos, a pesquisadora organizou a obra de Humberto Mauro em quatro categorias: filmes institucionais, educação rural, difusão científica e ensino e pesquisa.

A primeira categoria, formada pelos filmes institucionais produzidos pelo INCE sobre o então Ministério da Educação e Saúde, soma 32 títulos – dos quais somente dez estão disponíveis atualmente. Alice destaca que a Fiocruz – à época ainda denominada Instituto Oswaldo Cruz – era tema recorrente dos filmes institucionais do Ministério da Educação e Saúde dirigidos por Humberto Mauro. Um deles

é intitulado “Instituto Oswaldo Cruz”. Outro aborda a fabricação da vacina de febre amarela pela Fundação Rockefeller, que funcionava no *campus* de Manguinhos. Os filmes também exploram a atuação de outras instituições ligadas ao Ministério da Educação e Saúde, como o Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, que gerou uma série de documentários sobre o abastecimento de água no Rio de Janeiro. O Hospital Colônia de Curupaity, antigo leprosário do Rio de Janeiro, e os Serviços Nacionais de Febre Amarela, Tuberculose e Lepra, criados em 1941, também deram origem a filmes institucionais no INCE.

A pesquisadora explica que a atribuição de divulgar as ações do Ministério da Educação e Saúde seria, inicialmente, do então Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). No entanto, reconhecendo o talento de Humberto Mauro, o ministro Gustavo Capanema optou por transferir a função para o INCE. Alice sugere, também, que a personalidade do médico, higienista e educador Edgard Roquette-Pinto, então diretor do INCE, influenciou diretamente a produção

de filmes sobre saúde pela instituição. “Através dos filmes de Humberto Mauro é possível perceber claramente as correlações entre o momento político do país e a ênfase em determinados temas pelo então Ministério da Educação e Saúde”, aponta a pesquisadora do Ictit.

Rodados na década de 1950 no interior de Minas Gerais como parte Campanha Nacional de Educação Rural e em coprodução com a *United States Agency for International Development* (USAID), os seis filmes de educação rural – dos quais cinco estão preservados – buscavam promover a educação em saúde para a população rural do país. As temáticas versam sobre alimentação saudável, consumo de água potável, saneamento básico e controle de insetos vetores, como o barbeiro, transmissor do agente etiológico da doença de Chagas. Durante a fase de produção dos seis documentários sobre educação rural, Humberto Mauro

aproveitou as locações e cenários para produzir a famosa série *Brasilianas*.

A popularização do conhecimento sobre saúde nos centros urbanos também era uma preocupação do INCE. Os filmes de difusão científica dirigidos por Humberto Mauro são caracterizados por transmitir informação científica e tecnológica através de uma linguagem simples e acessível. “São filmes sobre músculos do corpo humano, alimentação, puericultura, oxigênio e a indústria oftálmica, rodados em 35mm, para exibição em cinema”, descreve a pesquisadora.

Mas a categoria mais vasta na filmografia de Humberto Mauro é a que comporta os documentários sobre ensino e pesquisa, destinados a pesquisadores, profissionais de saúde e, sobretudo, estudantes do ensino superior. São 50 títulos, dos quais somente 16 estão disponíveis atualmente, que abordam temas abrangentes, como a biofísica, e estudos científicos específicos, como as descobertas de Evandro Chagas, sobre leishmaniose visceral americana humana, e de Carlos Chagas Filho, sobre o peixe elétrico amazônico conhecido como puraquê. Nessa categoria, também se encontram os filmes sobre equipamentos, práticas clínicas e procedimento cirúrgicos, cujas fichas técnicas recomendam clara indicação: ensino superior.

“A utilização do cinema em sala de aula era uma reivindicação dos educadores brasileiros desde a década de 1920. Acompanhando o movimento internacional do cinema educativo, esses profissionais defendiam esse tipo de produção como um forte instrumento pedagógico. Nesse contexto, os filmes de ensino e pesquisa de



Os músculos superficiais do homem
1936 (16mm)



Indústria Farmacêutica no Brasil
1948



A cirurgia dos seios da face
1952



O oxigênio – suas aplicabilidades
1958



Endemias Rurais – Seus Produtos Profiláticos e Terapêuticos – 1960

Humberto Mauro vieram preencher uma importante lacuna no ensino da saúde no país”, considera a pesquisadora do Icict.

A equipe de produção dos documentários sobre ensino e pesquisa em saúde contava com a participação de ilustres consultores da área biomédica. Alice destaca que muitos desses especialistas eram pesquisadores do então Instituto Oswaldo Cruz. “O espírito inovador de lançar mão de instrumentos alternativos como o cinema para o ensino e a divulgação da ciência já estava presente desde a época de Oswaldo Cruz – e os seus seguidores perpetuaram essa motivação. Entre eles, estão Cardoso Fontes, Carlos Chagas Filho, Evandro Chagas, Miguel Osório de Almeida, Oscar d’Utra e Silva, Otávio de Magalhães e Maurício Gudin, que atuou como consultor do INCE em sete documentários sobre cirurgia e assepsia cirúrgica”, revela a pesquisadora.

Alice lamenta que grande parte da filmografia de Humberto Mauro tenha se perdido. “Dos 97 filmes sobre saúde produzidos pelo INCE, somente 35 estavam disponíveis quando realizei o estudo”, conta a pesquisadora que, recentemente, teve uma agradável surpresa: encontrou, no acervo do Centro Técnico Audiovisual da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, mais cinco títulos, que não estavam disponíveis na época da pesquisa. “Humberto Mauro é uma dádiva para o Brasil e perceber que a realização de minha pesquisa gerou um movimento de recuperação de sua obra é muito gratificante. A intenção, agora, é transformar a pesquisa em livro, incluindo os cinco novos títulos”, Alice comemora. ●

Cinema e saúde: a filmografia preservada de Humberto Mauro

Filmes Institucionais

Febre Amarela – Preparação da Vacina pela Fundação Rockefeller – 1938
Instituto Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro – 1938
Abastecimento d’Água do Rio de Janeiro – Captação – 1939
Abastecimento d’Água do Rio de Janeiro – Fabricação de Tubos – 1939
Abastecimento d’Água do Rio de Janeiro – Represas – 1939
Hospital Colônia de Curupaity – Novas Instalações – 1939
Combate à Lepra no Brasil – Serviço Nacional da Lepra – 1945
Assistência Hospitalar no Estado de São Paulo – 1946
Indústria Farmacêutica no Brasil – 1948
Endemias Rurais – Seus Produtos Profiláticos e Terapêuticos – 1960

Filmes de Difusão Científica

Os Músculos Superficiais do Corpo Humano – 1936
Os Músculos Superficiais do Homem – 1936 (16mm)
Lentes Oftálmicas – Indústria – 1953
O Oxigênio – Suas Aplicações – 1958

Filmes de Educação Rural

Higiene Rural – Fossa Seca – 1954
A Captação da Água – 1954
O Preparo e Conservação de Alimentos – 1955
Construções Rurais – Fabricação de Tijolos e Telhas – 1956
Poços Rurais – Água Subterrânea – 1959

Filmes de Ensino e Pesquisa

Preparo da Vacina Contra a Raiva – 1936
Microscópio Composto – Nomenclatura – 1936
Método Operatório do Dr. Gudin – 1938
Fisiologia Geral – Prof. Miguel Osório – Inst. Manguinhos – 1938
Fluorografia Coletiva – Método do Dr. Manuel Abreu – 1939
Estudos das Grandes Endemias – 1939
Leishmaniose Visceral Americana – 1939
O Puraquê – 1939
Técnica de Autópsia em Anatomia Patológica – 1940
Sífilis Vascular e Nervosa – 1942
Coração Físico de Ostwald – 1942
Miocárdio em Cultura – Potenciais de Ação – 1942
Convulsoterapia Elétrica – 1943
Gastronomia Asséptica – Técnica Operatória – 1948
A Cirurgia dos Seios da Face – 1952
Sistematização de Colpomicroscopia – 1953

Os filmes estão sob a guarda do Centro Técnico Audiovisual da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura (pesquisa.ctav@cultura.gov.br).

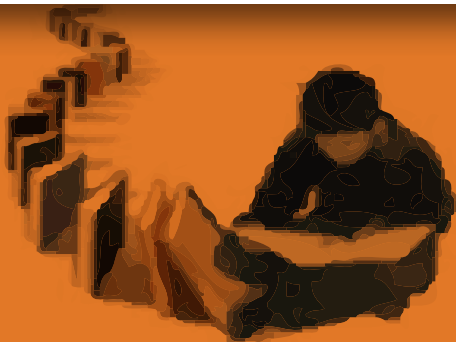
Foto: Banco de imagens Stock.xCHNG



**PPGICS** PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Mestrado e doutorado acadêmico em informação e comunicação em saúde, constituem níveis independentes e terminais de ensino, qualificação e titulação.

www.fiocruz.br/pos_icict



Primeiras defesas de dissertações de mestrado e qualificações de doutorado apontam para consolidação do PPGICS

No caminho certo

Lançado em 2009, o Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS/Icict/Fiocruz) apresenta, em 2011, as suas primeiras defesas de dissertações de mestrado e qualificações de doutorado. Os projetos de pesquisa confirmam a vocação do Programa – e do próprio Icict – em gerar conhecimentos, tecnologias e recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e são pautados por parâmetros como a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, as necessidades de fortalecimento dos campos da informação e comunicação em saúde, bem como sua interrelação, e a preocupação com temas e segmentos da população negligenciados.

Entre os trabalhos vinculados à linha de pesquisa Informação, Comunicação e Inovações em Saúde, que se dedica ao estudo das interrelações entre informação, comunicação e inovação em saúde, geográfica e socialmente situadas, encontram-se por esse prisma temáticas da informação científica na malária, suicídio, amamentação, editoria científica, produção científica na saúde e acidentes com animais peçonhentos. Já na linha de pesquisa Informação, Comunicação e Mediações em Saúde, que estuda as relações entre instituições de saúde e a população, em seus processos de produção, circulação e apropriação de informações, discursos e saberes, encontram-se pesquisas sobre temáticas da comunicação na tuberculose, na Aids, na promoção da saúde, no controle social, na atuação dos Agentes Comunitários da Saúde e nas relações entre médicos e pacientes.

Para a coordenadora do PPGICS, a pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde do Icict Inesita Soares de Araújo, o cumprimento da agenda de defesa de dissertações de toda a primeira turma de mestrado do PPGICS, no prazo esperado, assim como a sequência de quali-

ficações da primeira turma de doutorandos, prevista até novembro deste ano, indica que o Programa começa a se consolidar.

“Um programa de pós-graduação é sempre muito dinâmico: as entradas se sucedem e agora estamos no processo seletivo para a quarta turma, com início em 2012. O tempo não para, as demandas nos apontam e nos exigem novos encaminhamentos. Temos procurado a cada momento avaliar e implementar mudanças que possam favorecer nossos objetivos”, aponta Inesita.

Abordagens inovadoras para o Ensino

Além da grade curricular tradicional de um programa de pós-graduação, o PPGICS investe em atividades complementares para acompanhar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa dos alunos – e a geração de conhecimentos na área de Informação, Comunicação e Saúde. A disciplina Portfólio, obrigatória para os cursos de mestrado e doutorado, tem como objetivo principal acompanhar o processo do aluno na sua formação como pesquisador. “Ao longo



Inesita Soares de Araújo, coordenadora do PPGICS

de cada semestre, duas apresentações, que incluem a distribuição e a leitura de um texto não acadêmico, além da apresentação de seu portfólio virtual, são oportunidade para o estudante compartilhar a sua trajetória com a turma. Os colegas e os professores presentes comentam, dão sugestões, se solidarizam, se apoiam mutuamente”, descreve Inesita. Para a coordenadora do PPGICS, a disciplina tem se constituído num espaço de fortalecimento do sentido de pertencimento a um programa de pós-graduação e a uma linha de pesquisa. “A avaliação tem sido muito interessante, acusando efeitos que vão desde o desenvolvimento da capacidade de falar sobre o seu objeto e pesquisa até a percepção de si como integrante de um programa interdisciplinar e das implicações disto sobre seu próprio projeto”, avalia a professora.

Em 2011, a primeira edição da Oficina de Artigos reuniu estudantes e professores em Petrópolis, com o objetivo de criar um espaço de investimento concentrado na escrita de artigos. “Os alunos levam para a oficina seus escritos em andamento ou trabalhos que podem ser convertidos em artigo e, a partir de uma fala mais geral e organizadora das ideias sobre a produção de artigos científicos, trabalham em conjunto com seus orientadores visando avançar nessa produção”, apresenta Inesita. A proposta é que a Oficina de Artigos seja realizada anualmente. ●

Conheça as primeiras dissertações defendidas no âmbito do Mestrado Acadêmico em Informação e Comunicação em Saúde, do PPGICS

Acidentes crotáticos no estado do Rio de Janeiro: há problemas de informação?

Autor: Cláudio Machado
Orientadora: Rosany Bochner

Constelações sociais no ciberespaço PositHIV: as comunidades virtuais como espaços de promoção da saúde das pessoas que vivem com HIV/AIDS

Autor: Paulo Giacomini
Orientadora: Inesita Soares de Araujo

Viver mais e melhor – os sentidos da saúde e o programa Globo Repórter

Autora: Nadja Maria Souza Araújo
Orientadora: Inesita Soares de Araujo

A informação e a comunicação no trabalho do agente comunitário da saúde

Autora: Marcela Abrunhosa
Orientadora: Regina Marteleto

Dinâmicas científicas e contingências sociais: um estudo exploratório em Manguinhos

Autora: Elaine Kabarite Costa
Orientadora: Maria Cristina Soares Guimarães

Modelos de gestão de periódicos científicos eletrônicos em acesso livre: estudo para um modelo sustentável na área de saúde pública

Autor: Paulo Cezar Vieira Guanaes
Orientadora: Maria Cristina Soares Guimarães

Informação para prospecção: um estudo exploratório na área da saúde

Autor: Leonardo Silva Leite
Orientadora: Cícera Henrique da Silva

Competências em saúde mental (Mental Health Literacy): do conceito às estratégias na questão do suicídio no Brasil

Autora: Verônica Miranda de Oliveira
Orientador: Carlos Eduardo Estellita Lins
Segunda Orientadora: Maria Cristina Soares Guimarães

Uma visão panorâmica do conhecimento construído no âmbito da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano

Autora: Roberta Monteiro Raupp
Orientador: João Aprígio Guerra de Almeida
Segunda Orientadora: Kátia Sydrônio de Souza

A Hepatite C na internet e suas implicações na relação terapêutica: a perspectiva do médico

Autora: Bianca Vieira Reis
Orientador: Carlos Eduardo Estellita Lins

Quem fala, o que fala e como fala: conceitos, percepções e representações de saúde e doença na mídia: o caso da tuberculose

Autor: Liandro da Cruz Lindner
Orientadora: Ana Paula Ribeiro Goulart

Comunicação e Democracia nos conselhos de saúde: um estudo de caso sobre os processos deliberativos do conselho municipal de saúde do Rio de Janeiro

Autora: Marcelle Fernandes de Souza
Orientador: Valdir de Castro Oliveira

O *Scale-up* pode ser aplicado em diversas regiões, simultaneamente, sem que seja preciso recorrer a populações de difícil acesso

Teste inédito no país é utilizado para estimar consumo de drogas pesadas em Curitiba



O aspecto inovador do *Scale-up* é que as pessoas acabam falando de si mesmas e de seus próximos sem se identificar.

Francisco Inácio Bastos



A vulnerabilidade de usuários de drogas ilícitas, principalmente cocaína em pó e injetável, ao HIV foi o objetivo de uma pesquisa realizada em Curitiba (PR) pelo epidemiologista Francisco Inácio Bastos (Lis/Icict), em parceria com pesquisadores da Universidade de Princeton (EUA) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Com a aplicação de um método inédito no país, os pesquisadores constataram que as estimativas referentes ao consumo de drogas pesadas foram cinco vezes maiores do que os dados oficiais do inquérito domiciliar realizado na cidade, em 2004, pelo Ministério da Saúde (MS).

Implementado em 2010, o estudo consistiu na realização de entrevistas com 500 adultos acima de 18 anos de uma amostra representativa da população geral de Curitiba. Denominado *Scale-up*, o método, criado pelos pesquisadores norte-americanos H. Russell Bernard & Christopher McCarty, da

Universidade da Flórida, consiste na aplicação de um questionário com perguntas genéricas sobre determinados comportamentos da rede social do entrevistado, o que indiretamente indica os hábitos das pessoas que lhe são próximas.

A pesquisa, encomendada à Fiocruz pelo escritório de Genebra do Programa Conjunto das Nações Unidas em HIV/Aids (Unaid), foi descrita no artigo "Assessing network scale-up estimates for groups most at risk for HIV/AIDS: Evidence from a multiple method study of heavy drug users in Curitiba, Brazil", a ser publicado na revista científica *American Journal of Epidemiology*.

Projeto de custo relativamente baixo – U\$ 70 mil, provenientes da Unaid –, o *Scale-up* é adequado a pesquisas sobre saúde pública, pois pode ser aplicado em diversas regiões, simultaneamente, com uma pequena amostra da população local, sem que seja preciso recorrer a populações de difícil acesso, como



usuários de drogas, pessoas envolvidas com atividades criminais, etc.

“O aspecto inovador do *Scale-up* é que as pessoas acabam falando de si mesmas e de seus próximos sem se identificar. Além disso, o método extrai do entrevistado respostas que podem ser verificadas e validadas em cartórios, escolas, hospitais, etc. Por exemplo, o agente pode perguntar sobre quantas pessoas o entrevistado conhece que morreram, o que pode ser apurado no registro de óbitos da cidade onde é desenvolvida a pesquisa, quantas pessoas conhece que estudam em escolas públicas, dão aulas no Ensino Médio, recebem Bolsa Família, consomem determinado tipo de droga e assim por diante”, explica Bastos.

De acordo com o pesquisador, as respostas foram contrastadas com 20 bancos de dados públicos de Curitiba, o que facilitou a validação das informações. No caso de populações mais vulneráveis ao vírus da

aids e estigmatizadas – consumidores de drogas ilícitas, trabalhadoras do sexo e homens que fazem sexo com homens – o método propicia o levantamento de informações mais confiáveis, pois não expõe os entrevistados a perguntas que eles não desejam responder.

“O método lança mão de uma amostra representativa da população geral, daí a escolha de uma cidade com boas condições de circulação como Curitiba, que é uma cidade grande, mas com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) alto, boa infra-estrutura urbana e excelente rede de transportes públicos”, acrescenta.

Para Francisco Bastos, dependendo das características dos locais onde são realizadas as entrevistas, a apuração pode ser muito rápida, como no caso da capital do Paraná. “Mas temos que levar em conta as regiões onde será mais difícil aplicar o método, principalmente onde há favelas, condomínios de

alto luxo fechados, locais onde não há transporte, ou onde há conflito entre facções criminosas”, pondera o pesquisador.

Inovador na geração de informações, o *Scale-up* deixa à mostra uma realidade perturbadora: de acordo com Francisco Bastos, o Brasil é o país da cocaína, tanto como área de trânsito, como de consumo, o que confirma os dados do Relatório Mundial sobre Drogas divulgado em junho pela Organização das Nações Unidas (ONU). “O poder aquisitivo da população aumentou, as redes do tráfico aumentaram. Mas percebemos que varia um pouco o padrão de consumo entre as classes sociais. Dificilmente encontramos uma pessoa de classe alta fumando crack, mas nosso trabalho de campo identifica pessoas de classe baixa usando cocaína sob várias modalidades, do crack à cocaína em pó, passando pela pasta base e cigarros de maconha, ou tabaco, polvilhados com cocaína”, completa.

Método *Scale-up*

Por Francisco Inácio Bastos

Ao se utilizar um método novo de pesquisa é preciso tentar evitar, ou ao menos minimizar, os possíveis erros associados à sua aplicação. No caso do método *scale-up*, jamais aplicado antes no Brasil, procurou-se avaliar possíveis erros de estimativa secundários ao que é conhecido nessa área como “erro de transmissão”. Ou seja, determinado problema existe de fato (no nosso caso específico, o consumo de drogas ilícitas), mas ele é pouco visível para a sociedade. Com isso, uma pessoa poderia ter na sua rede de contato social uma pessoa que, de fato, faz uso regular de drogas ilícitas, mas não percebe isso e, por essa razão, informa ao entrevistador, que não conhece pessoas que façam uso regular de drogas no seu convívio social.

Para avaliar de forma preliminar essa questão, nosso grupo desenvolveu um jogo bastante simples e de baixíssimo custo (constando apenas de um tabuleiro de cartolina colorida, um baralho e pequenos peões), que foi aplicado a uma amostra de usuários de drogas.

O jogo, de aplicação extremamente simples, está descrito e ilustrado em um arquivo wiki disponível na Internet em: http://wiki.stoa.usp.br/Usu%C3%A1rio:Abdo/MMMNS/Jogo_dos_Contatos

O artigo resultante da aplicação do referido jogo também está disponível para consulta na Internet em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378873310000559>

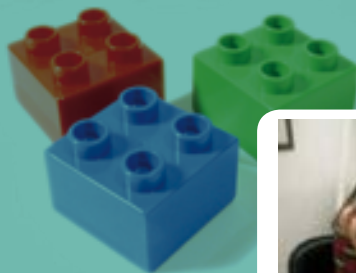
O jogo foi extremamente bem recebido pelos usuários de drogas, que o consideraram divertido e agradável. Houve pouquíssimas respostas faltantes, e o jogo apontou que, de fato, o consumo de drogas ilícitas é percebido de forma sele-

tiva pelas pessoas que integram a rede de contatos dos usuários.

A literatura internacional mostra que populações marginalizadas e estigmatizadas tendem a se associar a outras pessoas que têm os mesmos hábitos (o que é conhecido tecnicamente como “exposição seletiva”). De forma complementar, pessoas que se engajam em comportamentos marginalizados e estigmatizados tendem a compartilhar informações acerca desses hábitos com pessoas que têm os mesmos hábitos, ou seja, no nosso estudo específico, supunha-se que usuários de drogas tenderiam a se congregarem com outros usuários, e compartilhariam informações sobre seus padrões de consumo preferencialmente com seus pares que fazem uso dessas substâncias ilícitas (o que é conhecido tecnicamente como “revelação seletiva”).

Ambos os fenômenos foram observados claramente no nosso estudo, observando-se que cerca de 90% dos usuários sabiam que seus próximos eram também usuários de drogas. No entanto, quando o membro da rede do entrevistado não era ele/ela próprio/a um(a) usuário(a) de drogas, o seu conhecimento de que a pessoa da sua relação era um usuário de drogas era bastante menos frequente. Ou seja, a visibilidade social de um usuário de drogas é bastante maior para quem pertence à sua rede de usuários do que para a sociedade em geral (composto, em sua maioria, por não usuários ou usuários esporádicos de drogas ilícitas).

Tais achados foram utilizados posteriormente na geração de estimativas brutas (não corrigidas) e corrigidas no artigo que está sendo agora publicado no *American Journal of Epidemiology*.



Jogo em andamento: comprando cartas (pré-teste RJ)



O tabuleiro com quadrantes e marcadores (pré-teste RJ)

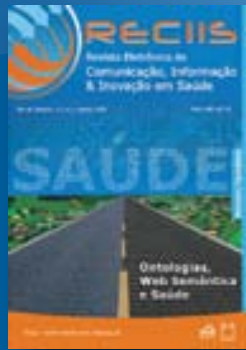
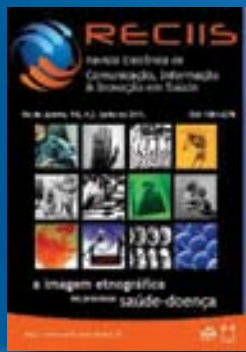


Cartas utilizadas no pré-teste em Curitiba



Jogo em andamento: colocando marcadores (pré-teste RJ)

Retirado do arquivo wiki disponível na Internet em: http://wiki.stoa.usp.br/Usu%C3%A1rio:Abdo/MMMNS/Jogo_dos_Contatos



RECIIS

Revista Eletrônica de
Comunicação, Informação
& Inovação em Saúde

A Reciiis é uma revista pluralista, bilíngüe e não-doutrinária, que publica produtos do trabalho científico voltados para a compreensão da dinâmica da arena da saúde nas diversas sociedades contemporâneas. As normas para publicação e outras informações encontram-se no endereço:

www.reciis.icict.fiocruz.br

Pesquisa Nacional de Saúde aprofundará abordagem do IBGE sobre a saúde do brasileiro em inquérito de base populacional inédito no país

Uma pesquisa sobre a saúde do brasileiro



Francisco Viacava, pesquisador do Lis / Icict

Conhecer a saúde do brasileiro, detalhar os perfis de morbidade de doenças, avaliar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde da rede pública e relacionar estes dados a indicadores socioeconômicos. Esta é a tarefa a que se propõe a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), coordenada pelo Ministério da Saúde e desenvolvida em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Inédita no país, a iniciativa vem sendo construída desde 2009 e tem previsão de realização em 2013.

A coordenadora do grupo científico à frente da iniciativa, a pesquisadora Célia Landmann (Lis/Icict), explica que, historicamente, as pesquisas sobre a saúde do brasileiro vêm sendo realizadas junto à Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios do IBGE (PNAD). A pesquisadora reconhece que a estratégia é interessante, porque aproveita os recursos e esforços empreendidos no inquérito socioeconômico para investigar questões de saúde, mas alerta que o tema da saúde sempre ocupou um espaço restrito no questionário do IBGE, sem

o aprofundamento necessário.

“Os Suplementos de Saúde da PNAD contemplam sobretudo temas relacionados ao desempenho do sistema de saúde, a partir da coleta de informações sobre o acesso e a utilização dos serviços de saúde. A PNS amplia esta abordagem ao incluir um módulo sobre doenças, com ênfase no indivíduo, e questionários específicos para idosos e sobre saúde bucal”, esclarece. Segundo Célia, aos critérios tradicionais contemplados pelos Suplementos de Saúde da PNAD – como aspectos sociais, demográficos e sobre o acesso e a utilização dos serviços de saúde – a PNS acrescenta a aferição de medidas objetivas, como as medidas antropométricas de peso, altura e circunferência da cintura, pressão arterial e a coleta de sangue, para exames laboratoriais.

O pesquisador do Icict Francisco Viacava, que também coordena a iniciativa, informa que além de identificar a ocorrência de doenças na população brasileira a PNS permitirá inferir dados sobre o acesso e a utilização dos serviços de saúde. “Ao

comparar os resultados dos exames clínicos com as respostas do questionário, será possível identificar entraves no acesso ao sistema de saúde. O cruzamento dos dados poderá indicar, por exemplo, pacientes com diabetes ou hipertensão que nunca foram diagnosticados”, acrescenta Viacava.

Os pesquisadores reconhecem que o inquérito tem restrições metodológicas, em função do tamanho da amostra que pretende avaliar. “Diferentemente dos sistemas de informação, que operam pela lógica censitária, o inquérito de base populacional representa um corte da população brasileira. A vantagem é uma abordagem ampliada, que permitirá integrar a dimensão socioeconômica e a da saúde, considerando aspectos como equidade, educação, renda, transferência de bens, acesso à saúde suplementar, utilização do SUS, acesso e desfecho do atendimento na rede pública, entre outros”, avalia Célia.

A pesquisadora destaca que a PNS também será útil para relacionar a questão da desigualdade socioeconômica ao acesso aos serviços de



Fotos: Vinícius Marinho

Célia Landmann, pesquisadora do Lis / Icict

saúde e às condições de saúde da população brasileira. “As bases de dados do Ministério da Saúde têm pouco conteúdo social e considerar estes aspectos é fundamental para melhor compreensão dos problemas de saúde pública à luz dos determinantes sociais da saúde”, pondera a pesquisadora. A expectativa dos pesquisadores é que a PNS opere como um instrumento estratégico de gestão do SUS, subsidiando a formulação de políticas públicas na área de promoção, vigilância e atenção à saúde dos brasileiros.

Célia Landmann também destaca o alinhamento da iniciativa à missão institucional do Icict. “O grande objetivo da PNS é gerar informação científica sobre a saúde da população brasileira e disponibilizá-la a gestores, profissionais e conselheiros de saúde e a toda a população. Todo o processo de elaboração do inquérito foi disponibilizado para acompanhamento e os resultados serão igualmente ofertados à sociedade”.

Viacava informa que, para viabilizar o acesso de toda a sociedade

aos resultados da PNS, a informação gerada pelo inquérito será disponibilizada em diversas escalas. “O site do Icict concentrará o microdado, direcionado a pesquisadores que utilizam dados amostrais, estudantes das áreas de saúde pública e estatística, entre outros interessados. O dado consolidado e interpretado estará disponível para gestores, profissionais e conselheiros de saúde no DATASUS, através do TABNET. E a população em geral, o público leigo, terá acesso às informações geradas pela PNS através de ações de divulgação científica”, detalha o pesquisador.

Passo a passo

O processo de elaboração do questionário que irá compor a PNS teve início em 2009, quando pesquisadores do Icict envolvidos na iniciativa reuniram-se com representantes das áreas acadêmicas e técnicas do Ministério da Saúde para identificar as



O grande objetivo da PNS é gerar informação científica sobre a saúde da população brasileira e disponibilizá-la a gestores, profissionais e conselheiros de saúde e a toda a população.

Célia Landmann



Imagens: Peter Illcjev e Banco de imagens Stock.XCHNG



Os exames realizados durante a PNS podem diagnosticar casos de doenças como hipertensão e diabetes, que serão encaminhados ao serviço de saúde competente.

Francisco Viacava

necessidades a serem contempladas pelo projeto. Os resultados foram consolidados sob a forma de um questionário, disponibilizado em agosto de 2010 para consulta pública na Internet. “Contribuições relevantes, como o maior detalhamento de determinadas doenças no módulo sobre morbidade, foram obtidas durante o período de consulta pública. Agora, as críticas e sugestões acolhidas serão avaliadas e consolidadas, para elaboração final do questionário, que irá a campo em uma fase piloto da PNS em 2012”, Célia Landmann adianta.

Para cumprir este cronograma, até o final do ano os pesquisadores pretendem solucionar questões operacionais da PNS, para então submetê-la ao Comitê Nacional de Ética em Pesquisa. Um exemplo é a logística de coleta de sangue, que ainda não está estabelecida. “As equipes que visitarão os domicílios brasileiros para a realização da pesquisa serão compostas por profissionais do IBGE, que aplicarão os questionários, e técnicos de saúde, responsáveis pela realização de exames e medidas antropométricas. É preciso afinar este fluxo de trabalho e treinar os profissionais”, esclarece Viacava.

Outra questão diz respeito ao sigilo dos dados das pesquisas do IBGE, que se compromete a não identificar as suas fontes de informação – seja um indivíduo, uma empresa ou um serviço de saúde. No entanto, para o sucesso da PNS será fundamental cruzar os dados obtidos no inquérito com informações de outros cadastros e sistemas de informação. E para isso será preciso identificar os participan-

tes, sempre com o devido consentimento livre e esclarecido do cidadão.

De acordo com Viacava, a identificação dos participantes da pesquisa e o cruzamento de dados com outros sistemas de informação do Ministério da Saúde são estratégicos para acompanhar a trajetória dos usuários pelo sistema de saúde. “Os exames realizados durante a PNS podem diagnosticar casos de doenças como hipertensão e diabetes, que serão encaminhados ao serviço de saúde competente. Identificar os indivíduos é fundamental para realizar o encaminhamento e o acompanhamento do paciente”, justifica.

A avaliação da operacionalização do inquérito também será sustentada pelos resultados gerados durante o teste de aplicação do questionário na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (Ride/DF), em 2010, para definição da metodologia a ser adotada pela PNS. “Os resultados estão em fase de consolidação e serão mais uma fonte para o aperfeiçoamento do questionário”, acrescenta Viacava.

Os pesquisadores destacam a importância de considerar a PNS um projeto de longo prazo. “O mais relevante no âmbito dos inquéritos de base populacional é a série histórica construída ao longo do tempo, que permite a comparação de resultados e a avaliação das políticas públicas desenvolvidas na área. Por isso, a intenção é que a pesquisa seja realizada a cada cinco anos, de forma a criar uma série histórica integrada a outros protocolos de monitoramento da saúde da população brasileira”, conclui Célia. ●

ACESSE E FAÇA DELE O SEU LUGAR!



WWW.FIOCRUZ.BR/FIOJOVEM

SAÚDE E CIÊNCIA COM A SUA CARA



OMS reconhece o Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos, gerenciado pelo Ictt, como plataforma internacional para cadastro de pesquisas com seres humanos

Brasil ganha registro internacional de ensaios clínicos

 **REGISTRO BRASILEIRO DE Ensaio Clínicos**

Pesquisadores, profissionais de saúde e pacientes brasileiros não mais precisam buscar informações sobre estudos clínicos em bases de dados estrangeiras. Gerenciado pelo Ictt/Fiocruz, o Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC) integra, desde maio de 2011, a Plataforma Internacional de Registro de Ensaio Clínicos da Organização Mundial da Saúde (ICTRP-OMS). Desde então, os estudos inseridos no ReBEC – único dos 13 registros primários internacionais em língua portuguesa – passam a compor, também, a rede da OMS para o cadastro internacional de pesquisas com seres humanos, exigência de revistas científicas e órgãos reguladores. Além do Brasil, integram a ICTRP-OMS Austrália, Estados Unidos, China, Coréia do Sul, Índia, Cuba, Alemanha, Irã, Japão, Holanda, África do Sul e Sri Lanka.

Criado em dezembro de 2010, o ReBEC é resultado de parceria do Ictt com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), a Organização Panamericana de Saúde (Opa)

e o Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde. Por meio da base de dados, pesquisadores, médicos, profissionais de saúde, comitês de ética, patrocinadores, pacientes e demais interessados podem ter acesso livre a informações sobre ensaios clínicos em desenvolvimento e em fase de recrutamento de voluntários. “O ReBEC é uma iniciativa inédita no país, que contribui para a transparência da pesquisa científica e o avanço do conhecimento”, avalia Josué Laguardia, pesquisador do Laboratório de Informação em Saúde (LIS/Ictt) e coordenador do ReBEC.

O registro no ReBEC é voluntário e gratuito, realizado por meio de plataforma web desenvolvida em software livre e de código aberto. Podem ser registrados estudos clínicos concluídos e em andamento, realizados por pesquisadores brasileiros ou estrangeiros. No Brasil, a Resolução 39 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) preconiza a inclusão de estudos clínicos de



fase III em registros internacionais – mas ainda não especifica o cadastro no ReBEC. “A recomendação, pela Anvisa, para a inserção de ensaios clínicos no ReBEC é estratégica para consolidar o registro brasileiro”, considera Laguardia.

O pesquisador do Ictt aponta que, com o credenciamento do ReBEC pela OMS, a tendência é o aumento do número de estudos clínicos registrados na base de dados brasileira. “O reconhecimento internacional e a divulgação do ReBEC em eventos internacionais são fundamentais para que instituições de pesquisa decidam incluir seus estudos na base de dados brasileira”, explica Laguardia que, em março, apresentou os processos operacionais do ReBEC no Grupo de Trabalho sobre Registros Globais da Associação de Informações sobre Drogas (DIA, na sigla em inglês).

Em menos de um ano de funcionamento, o ReBEC abriga mais de 30 pesquisas científicas envolvendo seres humanos, entre ensaios clínicos de fases

III e IV e estudos observacionais, e quase 20 ensaios em fase de recrutamento de voluntários. “A maioria dos registros é submetida por pesquisadores de universidades federais e hospitais universitários e há, também, estudos multicêntricos internacionais. As temáticas abrangem, sobretudo, o teste com drogas e o tratamento de pacientes oncológicos”, descreve Laguardia.

Ao disponibilizar o acesso a estudos clínicos em desenvolvimento e evitar que investigações semelhantes sejam conduzidas de forma desarticulada, registros como o ReBEC contribuem para otimização dos esforços empreendidos na área. “Com a difusão de informações sobre os estudos clínicos em andamento em todo o mundo, será possível reduzir qualquer duplicação desnecessária na realização de pesquisas científicas. Da mesma forma, pretende-se aumentar as taxas de recrutamento de pacientes para os ensaios clínicos, em especial no caso de doenças raras”, resume o coordenador do ReBEC. ●



O reconhecimento internacional e a divulgação do ReBEC em eventos internacionais são fundamentais para que instituições de pesquisa decidam incluir seus estudos na base de dados brasileira.

Josué Laguardia

Cooperação internacional

Também reconhecido recentemente pela OMS como um registro primário internacional de língua espanhola, o Registro Público Cubano de Ensaio Clínicos sinaliza oportunidade para o desenvolvimento de cooperação internacional na área. A proposta para parceria entre as bases de dados brasileira e cubana está em andamento e poderá beneficiar os dois países, a partir da troca de experiências e expertises. Josué Laguardia explica que os dois registros têm características complementares. “O Registro Público Cubano de Ensaio Clínicos acumulou vasta experiência nacional antes de ser credenciado como um registro primário da OMS e pode compartilhar com o Brasil a sua expertise no gerenciamento da base de dados, por exemplo, na definição dos procedimentos operacionais padrão. Por outro lado, o desenvolvimento de uma plataforma de acesso livre, como o ReBEC, interessa aos cubanos. Além desta troca, a compatibilização de dados contribuirá para a tradução de artigos em três idiomas: inglês, espanhol e português”, aponta Laguardia.



Imagens: Flocruz Multimagens e Banco de Imagens Stock.XCHNG

Proqualis lança vídeo sobre Cirurgia Segura em parceria com VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz

Pela segurança do paciente



Como estratégia para ajudar as equipes cirúrgicas a seguirem medidas críticas de segurança, de modo a minimizar os riscos mais comuns e evitáveis durante as cirurgias, o Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente (Proqualis/Icict), em parceria com a VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, desenvolveu um vídeo destinado a médicos, equipes cirúrgicas e gestores de saúde. O objetivo do vídeo, intitulado Cirurgia Segura, é disseminar a Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica, proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no âmbito da campanha “Cirurgias Seguras Salvam Vidas.”

“A popularização de instrumentos como a Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica, recomendada pela OMS, é prioridade no Proqualis. Por isso, investimos em recursos que facilitem o acesso ao conteúdo da campanha ‘Cirurgias Seguras Salvam Vidas’, como o vídeo que aborda sua aplicação em uma cirurgia”, exemplifica o coordenador executivo do Proqualis, o médico Víctor Grabois.

No Brasil, o Ministério da Saúde formalizou a adesão à campanha em 2008 e, em 2009, a representação brasileira da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) traduziu diversos materiais para a língua portuguesa, por meio de ação conjunta com o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O vídeo “Cirurgia Segura” incrementa o acervo de tecnologias publicadas pelo Proqualis no campo da qualidade do cuidado de saúde.

A coordenadora do subportal Segurança do Paciente, que compõe o Proqualis, a pesquisadora Mônica Martins, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), explica que o centro da campanha da OMS é a Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica – um *checklist* que deve ser adaptado à realidade de cada país e às especificidades dos diferentes procedimentos cirúrgicos. Daí a importância de disponibilizar, em português, o conteúdo da campanha. “A Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica é fundamental para aprimorar a atuação de profissionais e gestores de saúde e garantir

a segurança do paciente. Por isso, investimos em recursos que facilitem o acesso ao conteúdo da campanha Cirurgias Seguras Salvam Vidas”, exemplifica a pesquisadora.

Além da parceria com a VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, a produção do vídeo “Cirurgia Segura” contou com a colaboração do Comando da Aeronáutica, do Ministério da Defesa. Por meio de sua Diretoria de Saúde, a instituição disponibilizou o centro cirúrgico do Hospital da Força Aérea do Galeão (HFAG) para a ambientação da narrativa, fundamental para conferir verossimilhança às ações em relação à realidade do procedimento cirúrgico retratado. “O vídeo simula de forma didática cada etapa do *checklist* e ajuda profissionais de saúde a melhor vislumbrar a utilidade deste instrumento, bem como a sua operacionalização”, comenta Mônica.

Com responsabilidade artística e técnica da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, o vídeo Cirurgia Segura é resultado de um trabalho em equipe que envolveu 20 profissionais, entre atores e técnicos. Com atuação do ci-



Foto: Bruno Monteiro

Produção do vídeo Cirurgia Segura em parceria com a VídeoSaúde Distribuidora da Fiocruz.

rurgião Alfredo Guarischi, co-roteirista do vídeo, e direção de Charles Daves, a produção retrata as três etapas da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da OMS.

Responsável pela produção executiva do vídeo, Eliane Batista Pontes, da VídeoSaúde, conta que o principal desafio foi trabalhar em formato ficcional. “As produções da VídeoSaúde Distribuidora são, em sua maioria, documentais. A ficção exige uma gama de ações extra, como a contratação de maquiadora para os atores e maior cuidado com a iluminação. Contratamos equipamentos e profissionais para nos auxiliar e tudo correu muito bem. O resultado foram dois dias de gravações dentro da mais perfeita ordem, após duas semanas exaustivas de produção. Em suma, um desafio vencido pela persistência e o comprometimento de toda a equipe”, avalia Eliane.

Victor Grabois também comemora: “A expectativa é que o vídeo cumpra com seu papel como material de consulta e apoio a ações de aprimoramento das práticas e de formação profissional”.

Reconhecimento institucional

A produção do vídeo Cirurgia Segura conforma um aspecto da institucionalização do Proqualis, realizada internamente no Icict e na Fiocruz, pelo estabelecimento de parcerias com outras unidades da Fundação para o desenvolvimento de conteúdos para o portal e a divulgação do trabalho. Em 2011, O Proqualis deu início também a um intercâmbio internacional com vistas à oferta de oportunidades de aperfeiçoamento na área de segurança do paciente.

A coordenadora geral do Proqualis, a pesquisadora do Icict Cláudia Travassos, reconhece que a articulação institucional será fundamental para a ampliação das atividades do Centro Colaborador. “Hoje o Proqualis constitui-se como um macroprojeto do Icict, que envolve diversas iniciativas e atividades da instituição. Este modelo poderá viabilizar, por exemplo, o aprimoramento do *layout* do portal, por meio de parceria com o Serviço de Comunicação Visual, e a absorção de alunos dos

diversos programas de Ensino da instituição”, adianta a pesquisadora.

Victor Grabois destaca como marcos do processo de institucionalização da iniciativa a renovação do projeto junto ao Ministério da Saúde e a conclusão do processo de transferência de tecnologia da Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecido pelo seu nome original Biblioteca Regional de Medicina) para o Icict. “Hoje toda a tecnologia para manutenção e atualização do portal Proqualis está concentrada no Icict, o que garante maior autonomia aos processos de aprimoramento, desenvolvimento e ampliação do portal. Esta institucionalização favorece e é favorecida pela integração do Proqualis com diversos setores da instituição, como os serviços de Tecnologia da Informação, Comunicação Visual e Biblioteca de Ciências Biomédicas”, avalia Grabois.

Nesta trajetória, também merece destaque o incremento da divulgação do portal. “A participação em eventos como os 25 anos do Icict, o Congresso Internacional de Avaliação de Tecnologias em Saúde (HTAi), o Congresso Nacional das Secretarias

Municipais de Saúde (Conasems), o III Congresso Brasileiro sobre Segurança no Sistema de Saúde / IV Congresso Brasileiro sobre Eventos Adversos em Medicina (Safety 2011) e Congresso Brasileiro de Epidemiologia da Abrasco foi fundamental para entrar em contato com nossos interlocutores”, considera Claudia Travassos.

No âmbito da Fiocruz, o Proqualis vem investindo em novas parcerias – e novos compromissos. Um dos resultados é a expansão do subportal Segurança do Paciente, que inaugurou a área de Medicamentos, criada em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz). “A área de Medicamentos

do portal Proqualis vem atender uma importante demanda dos esforços para a segurança do paciente. O uso racional de medicamentos e a prevenção da automedicação ainda são desafios no Brasil, diretamente associados à ocorrência de reações adversas, internações e, muitas vezes, óbitos”, alerta Grabois.

Para além das fronteiras brasileiras, a estratégia de difusão das recomendações da OMS para garantir a segurança do paciente também inclui a qualificação de recursos humanos na área. Em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa, o Proqualis vem trabalhando para a

tradução, para o português, de curso desenvolvido em inglês pela OMS para a formação de pesquisadores na área de segurança do paciente. Realizado no formato de webinar – transmitido via web a partir de tecnologia da OMS – o projeto conta também com a colaboração da Rede ePORTUGUÊSe, iniciativa também da OMS para a articulação dos países de língua portuguesa na área da saúde.

A partir de março de 2012, o portal Proqualis disponibilizará a versão do curso em português, ministrada por professores brasileiros e portugueses e composta por oito aulas, além de apresentações em *PowerPoint*, vídeos e bibliografia. ●



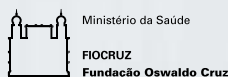
Por dentro do Proqualis

O principal objetivo do Proqualis é difundir informações que assegurem a adoção de medidas para o aprimoramento do cuidado à saúde e a garantia da segurança do paciente. Para isso, o portal disponibiliza um amplo e qualificado acervo de literatura técnico-científica. O portal Proqualis divide-se em dois subportais: Informação Clínica e Segurança do Paciente. O primeiro é direcionado aos profissionais que atuam na atenção primária à saúde, no Programa Saúde da Família, nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), em ambulatórios e maternidades. O conteúdo está organizado nas seções Asfixia Neonatal, Asma Brônquica, Diabetes Mellitus, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Hipertensão Arterial e Insuficiência Cardíaca. A área de Segurança do Paciente é dividida em três seções: Iniciativas Globais, Experiências Brasileiras e Medicamentos.

O trabalho é realizado de forma colaborativa, em parceria com instituições de ensino e pesquisa de todo o país. Na área de Informação Clínica participam o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), Instituto do Coração (InCor) e as faculdades de medicina da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No subportal Segurança do Paciente colaboram especialistas da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), da USP, do Hospital Samaritano, do Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch e do Hospital da Força Aérea do Galeão.



Olhares e imagens da saúde
www.fiocruz.br/videosaude



Cooperação internacional leva expertise do Icict a Moçambique, Haiti e mais de 20 países

Informação, Comunicação e Saúde em escala global



Com sede em Maputo, a Fiocruz África é o primeiro escritório de representação internacional da instituição, cuja finalidade é acompanhar e avaliar os programas de cooperação em saúde desenvolvidos pelas unidades da Fundação em parceria com os países africanos. Integrando esta iniciativa, o Icict iniciou, em 2011, a cooperação internacional com Moçambique, na área de Informação, Comunicação e Saúde.

O diretor do Icict, Umberto Trigueiros Lima, informa que a cooperação internacional com Moçambique levará ao país africano a expertise da unidade nas áreas de Ensino, Informação e Comunicação em Saúde. “O objetivo é, a partir das demandas de Moçambique, levar para o país a experiência e a excelência do Icict em áreas estratégicas para a saúde pública”, acrescenta. Para isso, estão previstas a estruturação da Biblioteca Nacional de Saúde de Moçambique, a adesão do país à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a instalação de uma videoteca e de uma distribuidora nacional de vídeos, a exemplo da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz. A parceria também propõe a estruturação de uma assessoria de comunicação social para o Instituto Nacional de Saúde de Moçambique (INS) e a construção do portal e da intranet da instituição, além da criação de cursos em

informação e comunicação em saúde, nas diversas modalidades de ensino, inclusive a distância.

Para dar início ao processo de trabalho que materializa esta cooperação internacional, em fevereiro de 2011 o Icict realizou a primeira visita técnica à Fiocruz África, em missão institucional composta pelo diretor Umberto Trigueiros Lima; o chefe do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Icict, Jorge Luís Nundes; e a então chefe da Biblioteca de Saúde Pública da Fiocruz, Fátima Martins. A ação teve como principal objetivo mapear as demandas e potencialidades do INS, a fim de identificar os investimentos necessários à reformulação das áreas de Informação e Comunicação da instituição. Após uma oficina de trabalho que envolveu as equipes brasileira e moçambicana, Icict e INS assinaram o termo de cooperação internacional, formalizando a parceria.

Concluída a primeira visita técnica, a chefe do Departamento de Ensino, Informação e Comunicação em Saúde do INS, Margarida Dinheiro Gimo, esteve na Fiocruz, em maio, para conhecer de perto o trabalho da Fundação e estreitar o relacionamento com os profissionais brasileiros. A convidada foi recebida pelo presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, a vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação da Fundação, Nísia Trindade, e o di-

retor do Icict. Durante uma semana, Margarida esteve reunida com a direção do Icict, representantes da Assessoria de Comunicação Social e do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Icict, da VideoSaúde Distribuidora, da Coordenadoria de Comunicação Social da Presidência da Fiocruz, da BVS e Bibliotecas do Icict.

Ao apresentar o contexto da Informação, Comunicação e Saúde em seu país, Margarida ressaltou como principais desafios a escassez de recursos humanos e a centralização dos meios de comunicação moçambicanos. “Temos uma emissora pública de televisão e quatro privadas que mantêm a programação limitada aos seus interesses comerciais. O acesso à Internet ainda é restrito e os jornais diários não têm editorias de Saúde. E, de uma maneira geral, os profissionais de comunicação não estão preparados para lidar com temas de promoção e prevenção da saúde e para articular debates sobre políticas públicas na área. Mas o rádio é bastante capilarizado, atingindo mesmo as regiões mais isoladas do país”, aponta Margarida.

Diante das questões apresentadas pela chefe do Departamento de Ensino, Informação e Comunicação em Saúde do INS, Umberto Trigueiros propôs a realização de um curso para jornalistas moçambicanos que cobrem a área da saúde, a ser estruturado com



Margarida Dinheiro Gimo, chefe do Departamento de Ensino, Informação e Comunicação em Saúde do INS

o apoio pedagógico e teórico-metodológico da Fiocruz. “O Icict vem se consolidando como uma instituição de excelência no Ensino da Informação, Comunicação e Saúde e levar essa expertise para Moçambique é um dos objetivos da cooperação internacional”, revela o diretor da unidade.

A cooperação internacional entre o Brasil e Moçambique segue as diretrizes do Plano Estratégico do INS para o período de 2010 a 2014, especialmente o eixo estratégico nº 3 – Informação e Comunicação em Saúde. Além desta, o documento pontua sete áreas temáticas: Situação de Saúde; Vigilância e Controle de Riscos em Saúde Pública; Desenvolvimento de Recursos Humanos, Garantia da Qualidade dos Serviços de Saúde Individuais e Coletivos, Investigação em Saúde, Cooperação Técnica Nacional e Internacional e Gestão e Desenvolvimento Institucional.

Haiti: um país em reconstrução

Arrasado pelo terremoto de 12 de janeiro de 2010, o Haiti, país com o mais baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Américas, teve 60% dos hospitais da capital, Porto Príncipe, destruídos. O país apresenta elevados índices de prevalência de malária, dengue, tuberculose, HIV/Aids e outras

doenças sexualmente transmissíveis e muitos desafios à promoção e prevenção da saúde. Alinhada ao esforço global para reconstrução do Haiti, a Fiocruz integra o Acordo Tripartite entre Brasil, Cuba e Haiti, com o objetivo central de fortalecer o sistema de saúde haitiano e a vigilância epidemiológica no país.

Entre as nove linhas de ação do Acordo Tripartite entre Brasil, Cuba e Haiti estão a instalação de quatro Unidades Comunitárias de Referência, seguindo o modelo das Unidades de Pronto Atendimento (UPAS); a reforma e aquisição de equipamentos em unidades de saúde pública; a aquisição de 20 ambulâncias; a formação de dois mil agentes comunitários e de 500 técnicos de nível médio, com oferta de bolsas de estudo; e a organização dos serviços de saúde segundo o modelo hierarquizado, descentralizado e universalista do Sistema Único de Saúde (SUS).

Integrando a iniciativa, o Icict é responsável pelo suporte tecnológico ao ensino em saúde e pelo desenvolvimento de sistemas de informação que serão utilizados pelo Ministério da Saúde Pública e da População do Haiti (MSPP). A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz) também participa da cooperação internacional, por meio da formação de recursos humanos em vigilância epidemiológica. A documentação das ações brasileiras no Haiti, por meio de vídeos

e fotos, está a cargo do Canal Saúde, que criará um acervo de memória, que será disponibilizado para consulta.

Em junho de 2011, representantes do Haiti estiveram em missão no Icict para estabelecer as futuras ações de cooperação técnica entre a unidade da Fiocruz e o MSPP. O encontro entre haitianos e brasileiros contou com a participação de Jacques-Antoine Jasmim, chefe de serviço do MSPP; Paule Andrée Louis Byron, assistente da direção do MSPP; Leonardo Arias, médico da Brigada Médica Cubana em Atuação no Haiti; Umberto Trigueiros Lima, diretor do Icict; Maria Cristina Soares Guimarães, vice-diretora de Informação e Comunicação do Icict; Tânia Santos, chefe da VídeoSaúde Distribuidora da Fiocruz; Jorge Nundes, coordenador do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Icict; Wagner Oliveira, chefe da Coordenadoria de Comunicação Social da Fiocruz; e de representantes do Centro de Relações Internacionais da Fiocruz (Cris) e do Canal Saúde.

Responsável pelas iniciativas de informação e comunicação no Acordo Tripartite, Cristina Guimarães informa que o Icict assume a responsabilidade de auxiliar a reconstrução do Núcleo de Informação e Comunicação do MSPP. “É preciso estabelecer a interlocução do MSPP com a sociedade haitiana. Nós, do Icict, nos comprometemos em auxiliá-los

a criar um modelo de comunicação e informação em saúde que seja eficaz para a realidade local”, adianta a pesquisadora.

A vice-diretora de Informação e Comunicação do Icict reconhece o desafio que se impõe: “O desastre provocado pelo terremoto abriu o país ao loteamento de organizações não-governamentais internacionais, sem qualquer coordenação do governo haitiano. Nossa preocupação é entender a cultura local, para não repetirmos o modelo colonialista”, observa.

RedeBLH: Conectividade em Busca de Conhecimento

O investimento em tecnologias da informação e da comunicação para o aprimoramento da gestão da Rede Internacional de Bancos de Leite Humano (RedeBLH) e o treinamento de profissionais que atuam na área emergiu como prioridade para a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RedeBLH-Br) em 2011. A estratégia foi a ampliação, para mais de 20 países que compõem a cooperação internacional liderada pelo Brasil, do SIG TeleRede BLH – Grupo de Interesse Especial que integra a Rede Universitária de Telemedicina (Rute), iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia para o aprimoramento de projetos em telemedicina.

Coordenado pelo Centro de Tecnologia e Informação em Bancos de Leite Humano e Aleitamento Materno do Icict (CTIBLH), o SIG TeleRede BLH foi criado para ampliar as atividades de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e difusão do conhecimento da RedeBLH-BR para toda a RedeBLH, por meio de teleconferências mensais, cursos, reuniões técnicas e atividades de gestão realizadas com apoio de tecnologias da informação e da comunicação. A proposta é contemplar todos os países que mantém cooperação internacional com o Brasil no âmbito do aleitamento materno e dos bancos de leite humano, por intermédio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério das Relações Exteriores.

“A iniciativa concretiza um sistema de informação integrado para toda a

RedeBLH. Ampliar o intercâmbio de conhecimentos e a transferência de tecnologia entre o Brasil e os demais países ibero-americanos e africanos que compõem a cooperação é uma ação estratégica para que possamos atingir, globalmente, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”, considera o pesquisador João Aprigio Guerra de Almeida, coordenador da RedeBLH e da RedeBLH-Br.

Na etapa inicial do programa, realizada no primeiro semestre de 2011, o CTIBLH do Icict e o Banco de Leite Humano do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueiras (IFF/Fiocruz) capacitaram 124 profissionais estrangeiros, em apoio aos Ministérios da Saúde da Argentina, Costa Rica e Venezuela. Os participantes foram treinados em Processamento e Controle de Qualidade do Leite Humano Ordenhado e em Gestão da Informação, a fim de aprimorar a sua atuação na gestão de BLH e no manejo adequado do leite materno e de ampliar o conhecimento sobre o elo existente entre a mulher, a criança e a família nas questões que permeiam o processo de aleitamento materno.

Em âmbito nacional, no mesmo período, o CTIBLH do Icict e o IFF promoveram o projeto “Redução da Mortalidade Infantil”, nas regiões da Amazônia Legal e no nordeste do Brasil. Nesta iniciativa, 53 profissionais de instituições de saúde de 12 estados brasileiros foram capacitados pelo curso teórico-prático de Processamento e Controle de Qualidade do Leite Humano Ordenhado.

Até o final de 2011, a previsão é de que mais 26 cursos de Processamento e Controle de Qualidade do Leite Humano Ordenhado sejam ministrados pelo CTIBLH do Icict e o IFF, em todos os Estados brasileiros e na República Dominicana. “Também estão agendados cursos sobre Sistema de Gestão e Informação online, com a participação de profissionais de Londrina-PR, Brasília-DF e Venezuela; Aconselhamento em Aleitamento Materno, para profissionais do Equador e Uruguai; e Implantação do Sistema de Informação e Gestão da Rede de Bancos de Leite Humano, no Peru e na Venezuela. Os cursos são ministrados a partir de convênio e solicitação das secretarias estaduais e do Ministério da Saúde dos países”, adianta João Aprigio.

A RedeBLH-Br é experiência pioneira na promoção da segurança nutricional e na redução da mortalidade infantil e neonatal, por meio da estratégia dos bancos de leite humano. A iniciativa brasileira tornou-se modelo internacional, aplicado em mais de vinte países da América Latina, Europa e África, como uma das ações estratégicas para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Em funcionamento nas 200 unidades brasileiras da RedeBLH e também no Equador, o sistema de informação e gestão de bancos de leite humano foi desenvolvido pelo Icict e orienta o Ministério da Saúde sobre os locais onde a iniciativa pode gerar melhores resultados. ●



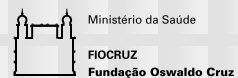


Foto: Peter Illicreiv



Banco com mais de 4000 imagens nas categorias: pesquisa, ensino, assistência, gente, meio ambiente, organismos e institucional.

www.bancodeimagens.fiocruz.br



Falecido em setembro de 2011, pesquisador assina extensa lista de contribuições para a ciência brasileira

Henrique Leonel Lenzi: dedicação à saúde pública brasileira



Primeiro diretor do Icict, o patologista Henrique Leonel Lenzi é exemplo de profissionalismo e produtividade para a ciência brasileira



Henrique Leonel Lenzi

Foto: Guremberg Brito

Primeiro diretor do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Icict/Fiocruz), o pesquisador Henrique Leonel Lenzi assumiu o cargo em 1986, após a criação da unidade pelo então presidente da Fiocruz Sergio Arouca – a Superintendência de Informação Científica (SIC).

Sob a direção de Lenzi, a Superintendência de Informação

Científica da Fiocruz começou então a desenvolver o projeto de implantação de um Centro de Computação Científica, subsidiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Em 1988, Lenzi foi responsável pela criação do Núcleo de Vídeo da Fiocruz, o setor de programação visual, vinculado à gráfica da Fiocruz, e o Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi), que originaram serviços estratégicos do Icict.

De 1990 a 1991, Lenzi ocupou a Vice-Presidência de Pesquisa da Fiocruz.

Pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), Lenzi publicou dezenas de artigos científicos, com ênfase em esquistosomose e técnicas de microscopia. Em sua trajetória, Lenzi dedicou-se à pesquisa da 'Patologia e Imunopatologia de Doenças Infecciosas e Parasitárias com destaque em

granuloma', dos 'Mecanismos de Eosinofilia', a 'Morfobiologia, Ontogenia e Filogenia dos Órgãos Linfohematopoiéticos'. O ensino sempre foi uma prioridade em sua trajetória, resultando na formação de dezenas de novos cientistas.

Médico patologista, Lenzi formou-se em Medicina, em 1969, pela Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Lenzi ingressou na Fiocruz em 1984, onde atuou desde então, afastando-se apenas durante períodos no exterior para estudos. O cientista possui dezenas de artigos científicos publicados, com especial ênfase em esquistossomose e técnicas de microscopia. Desde 2007, atuava como membro do corpo editorial da Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo.

Lenzi participou como co-organizador do livro 'Schistosoma mansoni e esquistossomose: uma visão multidisciplinar', publicado em 2008, que conta com a participação de 78 pesquisadores, sendo 43 da Fiocruz.

Um dos últimos artigos assinados por Lenzi, *Comprehensive proteomic profiling of adult Angiostrongylus costaricensis, a human parasitic nematode*, teve como objetivo estudar os perfis proteômicos do parasita *Angiostrongylus costaricensis*, um helminto nematóide que causa inflamação intestinal aguda em humanos, conhecida como angiostrongilíase abdominal. A pesquisa foi publicada no *Journal of Proteomics*, em agosto de 2011. Lenzi faleceu em 15 de setembro. ●

* Com informações dos portais do Icti/Fiocruz e do IOC/Fiocruz

Homenagem de Eduardo Tosta, pesquisador da Universidade de Brasília a Henrique Leonel Lenzi

De tempos em tempos, quando o grau de confiança no ser humano atinge níveis críticos, a Humanidade recebe provas de que ainda é possível manter a crença. Desta vez, a prova veio com o nome de Henrique Lenzi.

Henrique Lenzi foi muitos: o cientista visionário, o mestre inspirado, o pensador ousado, o líder carismático e, acima de tudo, foi um ser humano de tão alta culminância que tornava impossível continuarmos os mesmos depois de conhecê-lo, sem que por ele fôssemos cativados e transformados. Cativava-nos com sua erudição e com sua brilhante inteligência; com sua alegria espontânea e seu riso escancarado; com a completa igualdade com que tratava os poderosos e os humildes; com sua simplicidade e humildade, características dos verdadeiramente sábios; com o carinho e genuíno interesse que mostrava por todos; com a profunda generosidade com que doava seu tempo, seu conhecimento, suas idéias e sua experiência; com o calor do afeto que impregnava todos os seus atos; com sua capacidade de descobrir o lado bom de cada pessoa; com sua teimosia em continuar acreditando, quando tudo parecia perdido; com a intransigência e coragem com que defendia o que é certo e verdadeiro, apesar de saber o custo de fazê-lo; com sua incapacidade de se sentir maior que os demais; com a incrível força com que reagia aos embates da vida; com a autenticidade com que vivia seus ideais; com sua capacidade de manter a integridade e a honradez em qualquer circunstância; com sua inabalável fé no potencial de crescimento do ser humano.

Por sua capacidade de transformar as pessoas que com ele conviviam Henrique Lenzi foi um revolucionário. Sua principal arma na revolução silenciosa em que se empenhou durante sua existência foi o exemplo de sua conduta. Era assim que ele conseguia resgatar os valores mais sublimes que jazem escondidos em cada ser humano.

Jamais entenderemos os mistérios de sua partida precoce, quando ainda tanto havia para realizar. A nos confortar temos a convicção de que ele permanece imortalizado em cada um daqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo e receber o influxo de afeto e de sabedoria que dele sempre emanava. Com seu exemplo de vida, Henrique Lenzi conseguiu resgatar nossa esperança no ser humano e no futuro da Humanidade.

Que agora, habitante da pátria onde a Luz não deixa sombras, possa Henrique Lenzi continuar a nos inspirar e a nos ajudar a achar o sentido de nossas vidas, por Eduardo Tosta.

Pesquisa em Números 2010

Série Histórica 2007 - 2010

Introdução

O “Pesquisa em Números” está em sua quarta edição. Trata-se de um relatório anual, elaborado pela Assessoria de Pesquisa da Vice-Diretoria de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico do Ict, e que tem por objetivo apresentar, através de gráficos e quadros demonstrativos, um panorama sintético dos projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do Ict.

As informações relacionadas aos projetos de pesquisa e bolsas são extraídas da base de dados gerida pela Assessoria de Pesquisa, e as relacionadas à produção científica dos coordenadores de projetos são coletadas a partir do currículo do pesquisador na Plataforma Lattes do CNPq.

Para o “Pesquisa em Números 2010”, as informações relacionadas ao ano de 2010 estão inseridas na série histórica das quatro edições (2007-2010). Por se tratar de um processo dinâmico, alguns novos critérios foram adotados, visando a uma melhor padronização da informação a ser disponibilizada.

Nesta quarta edição, um novo espaço de análise foi explorado a partir da inserção das Ações do Plano Anual do Ict (PA 2011), nas quais os projetos de pesquisa são alocados, buscando-se o cruzamento de informações entre o PA e os registros da Assessoria de Pesquisa. Foram consideradas para efeito de elaboração do gráfico as seguintes ações: 8315 (Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde) e 6179 (Comunicação e Informações para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia).

Como resultado desta matriz comparativa, importantes observações foram viabilizadas, as quais deverão ser analisadas e compartilhadas entre a Assessoria de Pesquisa e o Serviço de Planejamento do Ict (SEPLAN), com vistas à padronização das informações relacionadas à pesquisa no Ict, bem como propostas para possíveis ajustes no sistema utilizado pelo Planejamento.

No que se refere à construção dos quadros demonstrativos e gráficos, foi adotada a utilização do *software Statistical Package for Social Science (SPSS)*, aplicado sobre as informações estruturadas em planilha Excel.

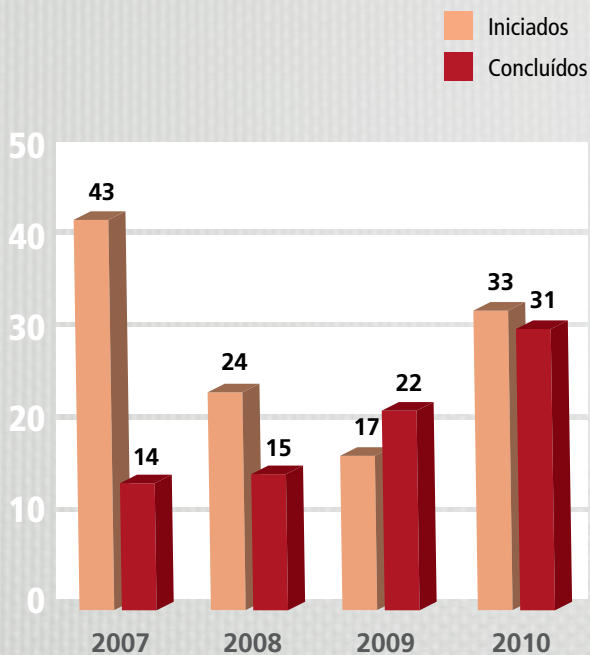
A seguir, estão relacionados alguns critérios básicos adotados para a elaboração do trabalho.

Critérios básicos

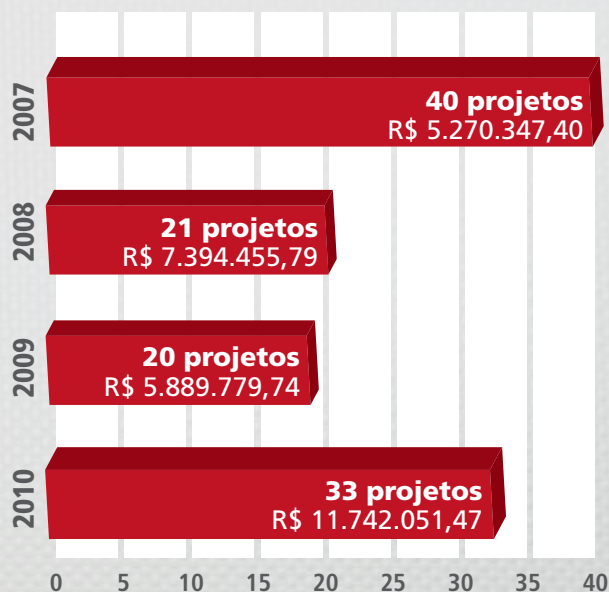
- Foram considerados os pesquisadores/coordenadores de projetos, com vínculo formal junto ao Ict (confirmado junto ao Serviço de Gestão do Trabalho do Ict);
- Foram contabilizados os projetos de pesquisa que estão em andamento, os iniciados e os concluídos no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de cada ano. Essa distinção da situação dos projetos foi adotada uma vez que o valor total do projeto financiado, independente de seu prazo de execução, só foi considerado no ano de início de seu desenvolvimento;
- Para a produção científica foram considerados: (i) artigos completos publicados; (ii) livros publicados; e (iii) capítulos de livros publicados. Essa produção está diretamente relacionada aos profissionais do Ict que coordenaram projetos de pesquisa nos últimos quatro anos, incluindo os projetos contemplados pelos Programas: Programa de Indução à Pesquisa & Desenvolvimento Tecnológico do Ict (PIPDT) e Programa de “Fortalecimento e Apoio ao Desenvolvimento Institucional e Gestão em Ciência e Tecnologia da Fundação Oswaldo Cruz” (Pró-Gestão). Foi considerada a produção dos coordenadores de projetos como primeiros autores e co-autores;
- No caso dos artigos completos, foi feita uma verificação nas referências das publicações, visando a identificar possíveis inconsistências de registro/atualização no currículo Lattes. Nessa verificação foram identificados e desconsiderados editoriais, debates, cartas, entrevistas, resenhas, entre outros tipos de produções;
- Os periódicos nos quais os artigos foram publicados, receberam classificação de acordo com a tabela Qualis da CAPES, considerando a última atualização da CAPES (fevereiro de 2010);
- Para os indicadores relacionados aos pesquisadores doutores e para as bolsas de pesquisa, também foi adotada a série histórica relativa ao período 2007-2010;
- Foi considerado, para as bolsas, o quantitativo existente em dezembro de cada ano e, conseqüentemente, o valor mensal das bolsas relativo a esse quantitativo no mês de dezembro.

Henrique José Nicolau e Maria Angela Pires Esteves - Equipe da Assessoria de Pesquisa

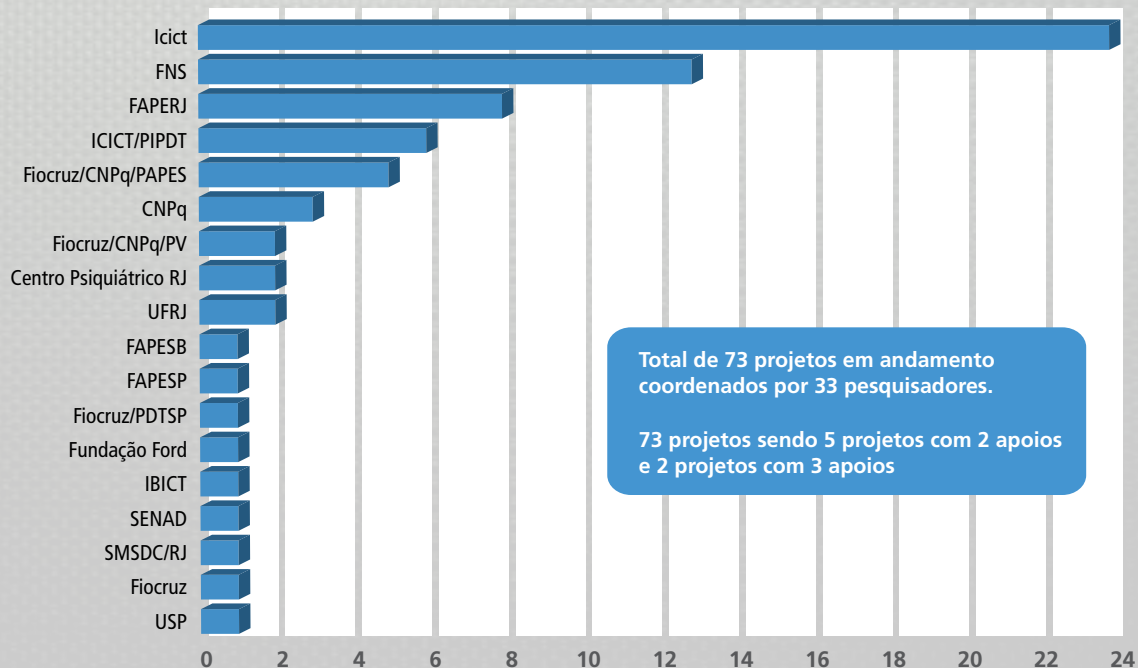
Total de projetos de pesquisa iniciados e concluídos por ano



Total de projetos de pesquisa e apoios financeiros (valores aproximados), alocados no ano de início do projeto



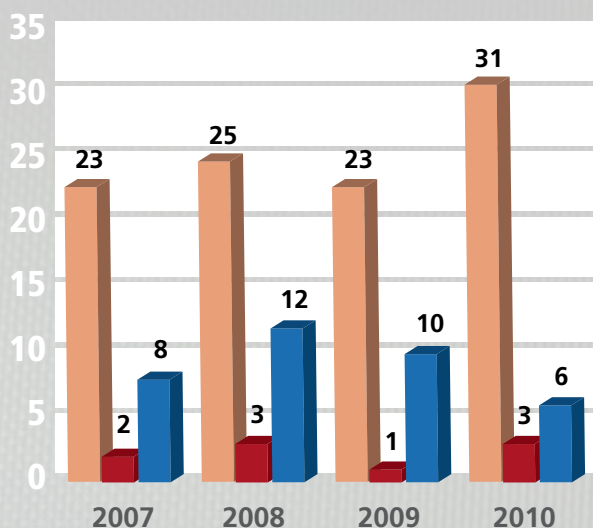
Distribuição do apoio financeiro por instituição de origem, relacionado aos projetos em andamento no ano de 2010



Total de 73 projetos em andamento coordenados por 33 pesquisadores.
73 projetos sendo 5 projetos com 2 apoios e 2 projetos com 3 apoios

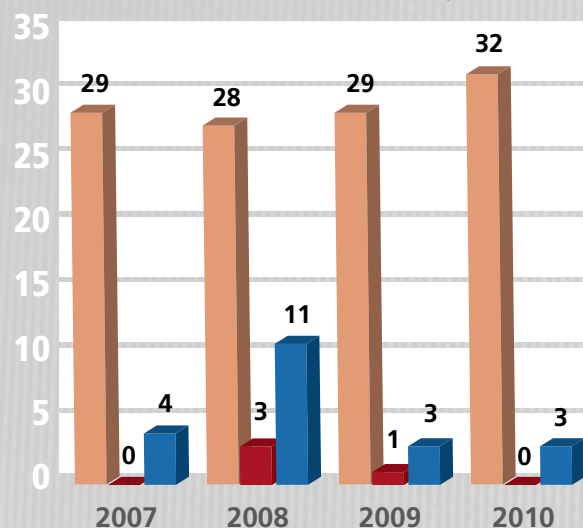
Produção científica dos coordenadores de projetos como primeiros autores

Artigos
Livros
Capítulos de Livros



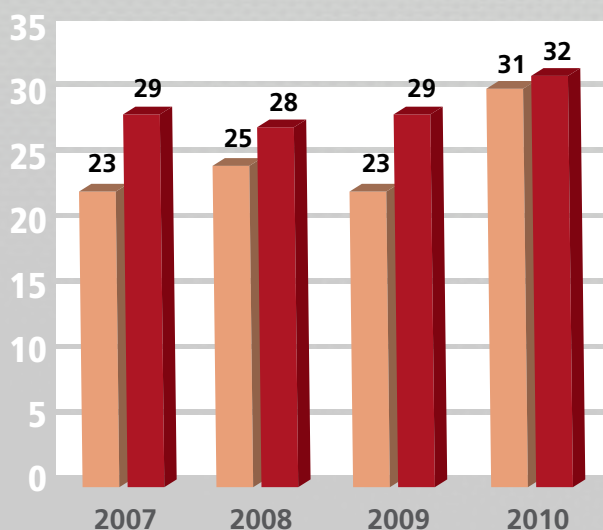
Produção científica dos coordenadores de projetos como co-autores

Artigos
Livros
Capítulos de Livros



Produção científica dos coordenadores de projetos como autores e co-autores de artigos científicos

Autores
Co-Autores



Distribuição de pesquisadores doutores por ano

Pesquisadores	Ano			
	2007	2008	2009	2010
Doutores	13	14	14	18
Doutores com Bolsa Cientista Nosso Estado FAPERJ	1	2	2	1
Doutores com Bolsa de Produtividade CNPq - 1A	1	3	3	4
Doutores com Bolsa de Produtividade CNPq - 1B	3	1	1	0
Doutores com Bolsa de Produtividade CNPq - 1D				1
Doutores com Bolsa de Produtividade CNPq - 2	1	1	2	1
Total	19	21	22	25

Distribuição da produção de artigos científicos dos coordenadores de projetos (como primeiros autores), por periódico e ano

Periódico	Ano				Total
	2007	2008	2009	2010	
Adverbum (Campinas) *			1		1
AIDS (London)		1			1
Anais Brasileiros de Dermatologia			1		1
Anais da Biblioteca Nacional *	1				1
Biofutur **			1		1
BMC Health Services Research				1	1
Bulletin de la Société Herpétologique de France**	1				1
Cadernos de Saúde Pública	3	1		3	7
Cadernos do Desenvolvimento *		1			1
Ciência & Saúde Coletiva	3	1	1	1	6
Ciência e Cultura			2		2
Ciência Hoje das Crianças		1			1
Collection Rencontres en Toxinologie**		1			1
Datagramazero (Rio de Janeiro)	2	1	1	4	8
Democracia Viva			1		1
Eco-Pós (UFRJ)	1				1
Educação e Pesquisa (USP. Impresso)	1				1
Educação Temática Digital	1		1		2
Epidemiologia e Serviços de Saúde		1	1		2
História, Ciências, Saúde-Manguinhos			1	2	3
Informação & Informação (UEL. Online)	3				3
Informação & Sociedade (versão on line)		1			1
Informação & Sociedade (UFPB impresso)				1	1
Interações (UCDB)				2	2
Interface (Botucatu. Impresso)				3	3
Interface (UNI/UNESP)		1			1
International Journal of Epidemiology		2			2
International Journal of Health Geographics				1	1
International Journal on Drug Policy	1				1
Liinc em Revista		1			1
Oecologia Australis**				1	1
Perspectivas em Ciência da Informação	2		1		3
Questions de Communication	1				1
RECIIS		1	5	2	8
Revista Brasileira de Epidemiologia		4			4
Revista de Informação Legislativa				1	1
Revista de Saúde Pública		3	3		6
Revista Forense (impresso)				1	1
Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación				1	1
Revista Panamericana de Salud Pública				1	1
Revista Racine (São Paulo)		1			1
Revista Z Cultural	1				1
Romanian Journal of Communication and Public Relations**				1	1
Saúde e Sociedade (USP. Impresso)			1		1
Science (Online)			1		1
Substance Use & Misuse				2	2
Tempus - Actas de Saúde Coletiva				1	1
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação				1	1
Textos de la Cibersociedad		2	1		3
The Brazilian Journal of Infectious Diseases		1			1
Trabalho, Educação e Saúde (Online)				1	1
Transinformação	1				1
Veterinária Italiana	1				1
Total	23	25	23	31	102

(*) Esses periódicos não estão classificados nas 3 áreas com maior frequência de publicação.

(**) Esses periódicos não estão classificados no Qualis Capes.

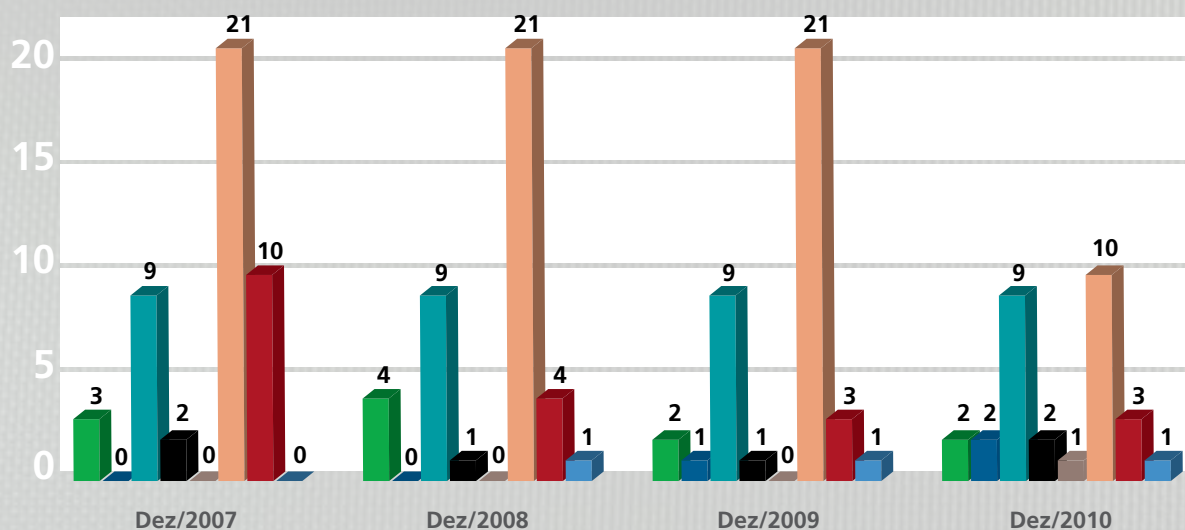
Distribuição da Classificação do Qualis-Capes pelas áreas de conhecimento prevalentes no ICICT *

Classificação Qualis-Capes					
Saúde Coletiva	Interdisciplinar	Ciências Sociais Aplicadas	Psicologia	Arquitetura e Urbanismo	História
			B5		
A1	A1				
B3	B2				
					B1
B2					
A2	B1	B1			
				B3	
B1	B1				
C	B1	B3			
C					
B5	B3	B2			
B5	C	B5			
B5	B3	B2			
B4	B1				
	B2	B4			
B3	B3				
	B1				
		B3			
	B2	B1			
	B2	B1			
	B3		B4	B4	
B1	B1	B1	B2		
B1	B1				
A1	A1				
B2	B2				
B4					
	B4	B3			
B4	B1	A2			
	B5				
B4	B4	B3			
B1	B1				
	B2				B5
A2	A2				
	B4				
	B2	B1			
B2	A2				
C	B5				
		B4			
B3	B1				
	A1				
B1			A2		
B5	C				
		B3			
	B5	B5			
B4	B2				
B3	B2				
B4	B2	B2			
B4					

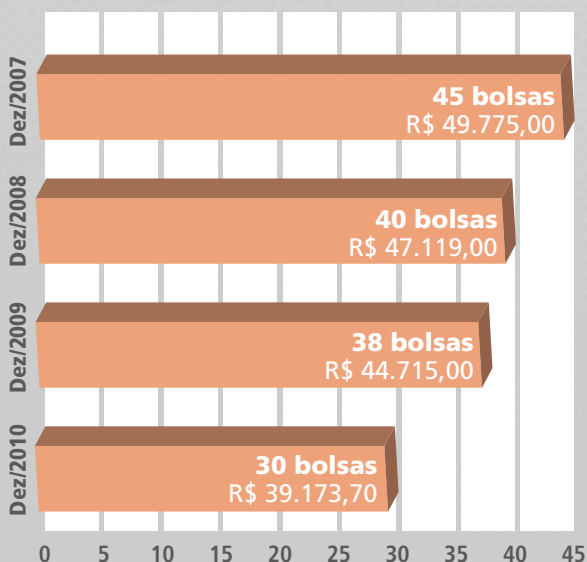
(*) Correlacionar com os periódicos do quadro ao lado

Distribuição de bolsas de pesquisa por tipo e ano, referente ao mês de dezembro de cada ano

- Apoio Técnico
- Desenvolvimento Tecnológico Industrial
- Iniciação Científica
- Pesquisador Visitante
- Pós-Doutorado
- Pró-Gestão
- Tec-Tec
- Treinamento Capacitação Técnica



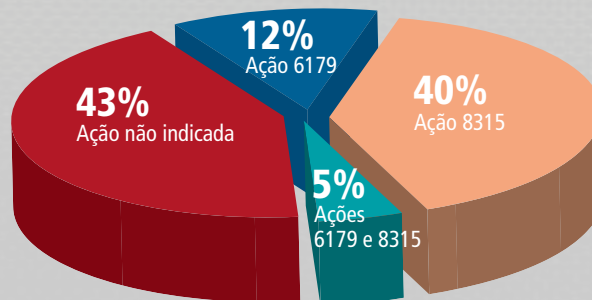
Total de bolsas de pesquisa e apoio financeiro (valor aproximado) referente ao mês de dezembro de cada ano



Co-relação dos projetos de pesquisa em andamento com as ações do Plano Anual do Icict 2011

Ação 8315 - Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde

Ação 6179 - Comunicação e Informações para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia



ASSESSORIA DE PESQUISA



INTRANET Fiocruz

A comunidade da Fiocruz pode acessar a intranet da instituição. Com um design mais leve e de fácil uso, a ferramenta virtual liga as unidades da Fundação, atendendo à demanda crescente de trabalho integrado.

<http://intranet.fiocruz.br>



Rede de Bibliotecas da Fiocruz

As bibliotecas da Fiocruz são articuladas em uma rede de cooperação para qualificar o atendimento ao usuário e potencializar suas ações para a difusão da informação científica e tecnológica em saúde. Conhecida como Rede de Bibliotecas da Fiocruz, essa estrutura é coordenada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) desde 2006, quando a unidade é reconhecida como área finalística da Fiocruz e passa a desenvolver atividades de ensino e pesquisa para a ampliação do acesso à informação em ciência e tecnologia em saúde.

www.fiocruz.br/redebibliotecas

Rede de Bibliotecas da Fiocruz

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

SOMOS A REDE

- Biblioteca Regional
- POLÍTICA DE COLEÇÃO**
- POLÍTICA DE AQUISIÇÃO**
- PRESERVAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO**
- TREINAMENTOS**
- FALE CONOSCO**

Periódicos Científicos da Fiocruz

- História, Clínica e Saúde - Marginalis
- Memórias do Instituto Oswaldo Cruz
- Tratado Educação e Saúde
- Saúde
- Cadernos de Saúde Pública

LINKS

- Apcc / RJ
- CNPq
- Sindicato (RJ)
- Associação Brasileira de Bibliotecas em Saúde
- Portal Ciic
- Editora Fapcc
- PibS Fiocruz
- Rede

Bibliotecas da Rede

- Casa de Oswaldo Cruz
- Centro de Pesquisa Aguiar
- Centro de Pesquisa René
- Centro de Pesquisa Gery
- Centro de Pesquisa Lobo
- Ciências Humanas
- Escola Politécnica de Saúde
- Instituto Nacional de Câncer
- Saúde da Mulher e da Criança
- Saúde Pública

Av. Brasil, 4.300 - Fundação Getúlio Vargas - Marginalis, Rio de Janeiro CEP: 21.043-900
 e-mail: redebibliotecas@icict.fiocruz.br | Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
 Tel.: (21)4223 3800-3218 Fax: (21)4223 2270-2368
 CIBR100 | Praça do SDE | Princesa Isabel



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde